

Cinco pessoa morrem num naufrágio em Chidenguele

Texto: Redacção

Depois de cinco mulheres terem perdido a vida, na semana passada, em consequência de um naufrágio ocorrido à noite, na ilha de Quiloa, no distrito costeiro de Angoche, província de Nampula, igual número de cidadãos morreu, no último sábado (21), devido ao mesmo problema, em Chidenguele, distrito de Manjacaze, província de Gaza.

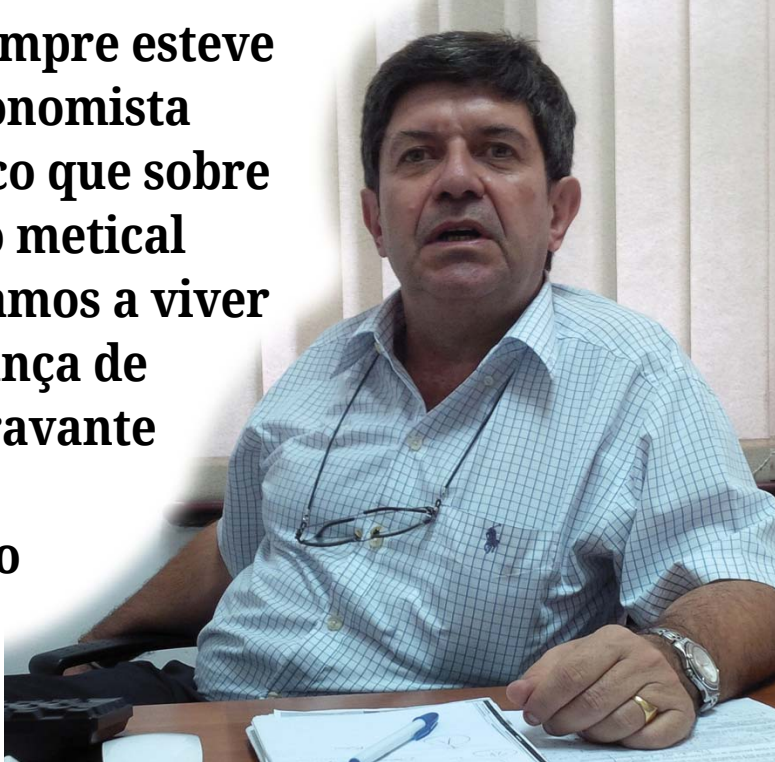
O naufrágio deu-se também à noite quando uma pequena embarcação a remos tentava fazer a travessia, transportando carpinteiros, pedreiros e electricistas, que se dirigiam a uma obra, noutra margem da lagoa de Nhambavale, segundo a estação radiofónica pública.

Dados da Administração Marítima dão conta de que o mau tempo que se fazia sentir, na altura, estaria na origem do naufrágio.

O administrador marítimo, da delegação de Xai-Xai, Marcelino Uamusse, disse à Rádio Moçambique que decorrem buscas para a localização dos corpos.

A nossa fonte fez saber ainda que a sua instituição, em parceria com outros sectores de actividades, tem estado a desenvolver campanhas destinadas à sensibilização das comunidades, para a prevenção de acidentes marítimos.

“Moçambique sempre esteve no lixo” diz o economista António Francisco que sobre a depreciação do metical explica que andamos a viver à custa da poupança de outros com a agravante dos raptos e do ambiente político pantanoso



Se a economia moçambicana tem estado a crescer, a dívida externa de Moçambique é sustentável como não se cansa de repetir o ministro Adriano Maleiane e o Banco de Moçambique até afirma ter tomado medidas para conter a inflação e assegurar a estabilidade macroeconómica afinal o porque a economia em Moçambique entrou em crise? @Verdade foi ter uma aula com o professor António Francisco onde ficou claro que um dos problemas é que andamos a viver à custa da “poupança externa”, o “ambiente político que existe também é pantanoso para investir” e é agravado pelos raptos pois “nenhum estrangeiro e moçambicano que tenha a possibilidade de ter poupanças significativas as vai deixar aqui” e clarifica que, segundo as agências de rating “Moçambique sempre esteve no lixo”. A notícia menos má é que a maioria dos moçambicanos não vai sentir a depreciação do metical e o aumento dos preços, porque vive na pobreza e não tem acesso a electricidade, a água canalizada, não come pão nem outros bens importados.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Afinal as armas que eram para recolher “coercivamente” não são uma ameaça à estabilidade de Moçambique

O ministro do Interior, Basílio Monteiro, depois de haver afirmado no Parlamento que o Governo iria de fazer tudo “até que a última arma de fogo em mãos não autorizadas seja recolhida coercivamente”, na semana finda mudou de discurso e disse que as armas que estão fora do controlo do Estado em Moçambique não representam uma ameaça total à estabilidade do país. O maior partido da oposição respondeu ao Executivo que não iria entregar as armas que possui, escudando-se no Acordo de Paz de 1992, e avisou que “qualquer que seja a tentativa de desarmamento compulsivo para humilhar a Renamo terá uma resposta igualmente compulsiva e devastadora”. O Presidente Filipe Nyusi também já está disponível para “falar com quem quer que seja”, enquanto Afonso Dhlakama permanece mudo e em parte incerta.

Texto: Adérito Caldeira

Basílio Monteiro que fez estas afirmações quando questionado sobre o estágio da recolha das armas que estão na posse dos homens do partido Renamo e de outros indivíduos não autorizados, afirmou ainda à Imprensa estatal que o acompanhou à reunião da Comissão Permanente Conjunta de Defesa e Segurança entre Moçambique e Malawi, que decorreu no país vizinho, que a qualquer momento o Executivo poderá chegar à conclusão de que não se jus-

tifica a recolha coerciva das armas, porque as pessoas estão a entregá-las voluntariamente.

Recorde-se que a promessa do ministro do Interior foi feita a 4 de Novembro durante a sessão de informações do Governo ao Parlamento e em resposta a uma solicitação da bancada da Renamo na qual questiona a legalidade e moralidade das acções do Executivo de recorrer às Forças de Defesa e

continua Pag. 04 →

Três óbitos e vários feridos num de acidente de viação em Nampula

Pelo menos três pessoas perderam a vida e várias outras contraíram ferimentos graves e ligeiros na sequência de um acidente de viação ocorrido na última sexta-feira (20), na zona de Murriasse, há cerca de 17 quilómetros da cidade de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

A desgraça, que envolveu uma viatura de caixa aberta, cuja chapa de inscrição não apurámos, deu-se por volta das 18h00. São apontadas como sendo as principais causas da tragédia o excesso de velocidade e as deficiências mecânicas do veículo.

O acidente foi do tipo despiste e capotamento. A camioneta transportava passageiros da cidade de Nampula com destino à vila sede do distrito de Mogovolas.

Dada a velocidade excessiva protagonizada pelo motorista, não foi possível dominar o carro numa curva ligeira quando o mesmo registou uma avaria que originou problemas eléctricos. As luzes da viatura desligaram-se, de repente, facto

que fez com que a camioneta se despistasse e, em seguida, capotado numa berma da via.

Segundo Palermano Saulino, cidadão que contactou a nossa Reportagem para dar a conhecer o sinistro, das três vítimas mortais duas pereceram no local do acidente e uma perdeu a vida no sábado (21) no Hospital Central de Nampula (HCN), onde se encontrava internada.

Dos feridos graves, um número considerável encontra-se hospitalizado no HCN. Os cadáveres foram entregues às respectivas famílias. Refira-se que a província de Nampula tem vindo a registar, de há tempos para cá, muitos acidentes de viação que culminam em derramamento de sangue e luto.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - “Moçambique sempre esteve no lixo” diz o economista António Francisco que sobre a depreciação do metical explica que andamos a viver à custa da poupança de outros com a agravante dos raptos e do ambiente político pantanoso

“A grande surpresa neste ano é a reacção do câmbio, que de uma maneira geral as autoridades e os fluxos de equilíbrio foram mantendo nos anos passados, mas para entender isto é preciso tomar em consideração que o dólar norte-americano estava a 32 meticais, ou a 30, muito em função do conjunto de estabilidade que é muito dependente da importação”, começa por explicar o professor de economia que não tem dúvidas sobre quem tem financiado o crescimento robusto da economia. “É financiado pela poupança externa, o investimento estrangeiro e a ajuda dos doadores. Há 30 anos que Moçambique recorreu ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para estabilizar a economia. E há 30 anos que Moçambique vive nesta dependência e nesta estabilidade. Por um lado isto dá-nos uma certa garantia de que temos um papá que nos apoia, mas geralmente o FMI existe para fazer estabilidade, fazer medidas duras etc. que geram muitos descontentamentos, mas é correcção da economia” acrescenta António Francisco.

O economista, que é director de investigação e coordenador do Grupo de Investigação sobre a Pobreza e Protecção Social no Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), recorda que em 1984 o nosso país foi obrigado a recorrer ao FMI porque já não conseguia cumprir as suas obrigações mínimas e o financiamento tinha fechado completamente. “Foi num contexto daquele socialismo que Moçambique julgava que ia ficar livre do capitalismo mas com a pressão da guerra o Governo (na altura de Samora Machel) pensou que dessa forma podia também neutralizar os financiadores da oposição. Eles pensava que com aquilo resolvia o problema da guerra, mas não resolveu, até que tiveram que fazer o acordo de paz em 1992”.

De zona libertada da Humanidade para um dos piores países do mundo

Lembra António Francisco que com o Fundo Monetário Internacional veio a ajuda e também começaram a vir os investimentos. “O FMI é muitas vezes diabolizado pelos esquerdistas mas o Fundo Monetário são os representantes dos Governo que estão ali, aquilo é função pública, são financiados pelos Estados Unidos da América porque têm a grande quota, nós não contribuímos com nada, então não temos voz na matéria. Os do FMI são burocratas que agem para apoiar um país que entra numa situação de incompetência para gerir a economia. É verdade que depois têm aquela cartilha que é igual para todos, mas a verdade também é que todo o ser humano quando precisa de uma intervenção cirúrgica é igual para todos. Em muitos casos o objectivo (do FMI) é a estabilização dos instrumentos que gerem a economia, dar-lhe realismo, no caso de Moçambique havia toda aquela estatização e eles vieram exigir a privatização porque não era comportável tudo aquilo. Tudo isto foi para Moçambique poder integrar-se no sistema capitalista, porque até aquela altura estava completamente isolado. Moçambique estava convencido de que ia fazer parte do mundo socialista, havia o famoso cartaz “Moçambique Zona Libertada da Humanidade”, e estava convencido de que se ia libertar mas na verdade converteu-se num dos países mais pobres do mundo, nos finais de 80” explicou o economista que acrescentou que só a intervenção do FMI e das instituições de Bretton Woods salvaram o nosso país “de se tornar num Estado falhado, estava completamente isolado, com a guerra generalizada e portanto não havia qualquer outra saída”.

Mas o professor volta mais no passado para explicar os problemas actuais da nossa economia. “Quando Moçambique ficou independente em 1975 consumia mais do que produzia, mas estava a consumir mais numa perspectiva de investimentos. Depois havia a ideia de contar com as próprias forças, mas a verdade é que o modelo que optou no fundo não veio estimular a produção, veio a ser controlado pelo Estado mas demonstrou-se que em termos de expansão da produção era inviável o sistema socialista. Podemos dizer que foi por causa da guerra mas noutros países não houve guerra e o socialismo também não funcionou porque é economicamente inviável. Moçambique não entrou numa onda de produzir mais do que consumia porque a lógica era a habitação era um bem de consumo, a educação é um direito, tudo é um direito mas à custa de quem?”.

Segundo o economista, o que faz mover e crescer uma economia não é a poupança, mas sim o consumo só que o equilíbrio surge da forma como se financia esse gasto. “Ou é a sua poupança ou é a poupança dos outros. Nós saímos de uma situação colonial em que a poupança também era dos outros mas ia muito para aumentar a capacidade produtiva. Depois da independência, ou por causa da guerra ou porque os projectos depois não funcionaram, foi uma parte para o investimento para nós passamos a consumir um terço do que vinha de fora. Devíamos ter usado a poupança externa para complementar a interna, nós não tínhamos poupança e tudo era para financiar o investimento e para financiar o consumo. Esta situação veio até ao fim do século. Só neste século é que Moçambique começa a ter um consumo relativamente inferior ao PIB”.

Um estudo do Banco de Moçambique, apresentado em 2014, indicou que apenas 2% dos moçambicanos é que faziam poupança e grande parte dessa poupança era de empresas. “Isso representa apenas cerca de 500 mil pessoas”, enfatiza o professor Francisco.

“O Presidente é o principal latifundiário”

O académico da Universidade Eduardo Mondlane explica que o nosso país “consciente, ou inconscientemente, optou por não investir na sua poupança mas em usar a poupança dos outros”. “Com o fim da guerra, começámos a usar a poupança externa, havia todas as justificações para recuperar as infra-estruturas destruídas etc., e como essa recuperação foi acompanhada pelo Fundo Monetário e outros doadores, no sentido de forçar que a economia começasse a tornar-se realisticamente funcional, ela reverteu e começou a ter uma que só no final do século é que chegou àquele limite mas ainda praticamente sem poupança. Em 1984 Moçambique estava tecnicamente falido, vieram o FMI e os doadores apoiar e, dez anos depois, estava com uma dívida impagável” o que, segundo António Francisco, nos levou à implementação de mais programas pouco populares de estabilização da economia como forma de as organizações internacionais aceitaram rever e perdoar a dívida.

Porém, apesar da entrada no capitalismo, “o Estado continuou a controlar os principais recursos, como a Terra embora tenha liberalizado a habitação, largou a educação, as tais que eram conquistas. Controla os recursos financeiros de fora. Nunca surgiu um ambiente de opção para dizer o que é possível fazer para aumentar a poupança nacional”, expli-

ca António Francisco que entende que o facto de a Terra ser do Estado transforma o Presidente da República num “latifundiário” e os funcionários tornaram-se negociantes da Terra com a agravante de pouco ou nada fazerem para melhorarem essa Terra que gerem mal. “Para mim o Estado joga hoje um papel idêntico ao da APIE. Qual foi o papel que o APIE teve para melhorar as condições habitacionais do mercado? Foi nulo. Qual é hoje o papel do Estado para melhorar o principal activo? É nulo. Criou um Direito de Propriedade ilegítimo, no sentido que não reconhece a legalidade aos legítimos donos, que são os cidadãos e as comunidades, porque diz “você não tem direito à Propriedade (da Terra) só tem Direito ao Uso”. Converte o povo em inquilino do Estado, se você é inquilino não pode fazer grandes melhorias sem pedir autorização”.

O professor Francisco não tem dúvidas de que tudo isto impede o desenvolvimento da produção privada do cidadão e não contribui para aumentar o nível de produção da nossa economia que é muito baixo. A título exemplificativo afirma que “em 1996 Moçambique produzia num ano o que a África do Sul produzia em sete dias. Neste momento Moçambique produz num ano o que a África do Sul produz em 15 dias”.

Ambiente político pantanoso e raptos

Mas como isto influi na depreciação do metical em relação ao dólar norte-americano? “Uma vez que nós optamos por este crescimento tão dependente de investimento estrangeiro, de ajuda e endividamento - o endividamento não era muito surgiu agora quando se ficou com a sensação de que temos recursos e podemos endividar-nos -, o valor do dólar (norte-americano) é em função disso, não é em função da economia nacional. Por isso, quando nós tínhamos o câmbio a 32 – 33 meticais ele estava no equilíbrio em função desta economia, está adaptada às empresas que funcionam muito à base da importação e a população urbana e consumidora que também depende muito da importação”, explica o director de investigação e coordenador do Grupo de Investigação sobre a Pobreza e Protecção Social no IESE.

Para além disso, as “expectativas podem ter sido, em parte, exageradas, a questão de guerra que se diz que não é guerra, e com o facto de a governação anterior ter sido exageradamente agressiva na busca de investimentos. O ambiente político que existe também é pantanoso para investir, tivemos umas eleições com os resultados que vemos, três meses sem resultados, querer dividir o país, descentralizar. Para agravar a isto, e acho que tem influência forte sobre a taxa de câmbio, são os raptos. Porque isto não são raptos esporádicos que aconteceram, são sistemáticos há dois ou três anos, em que eles vão às pessoas que têm dinheiro e fazem o assalto aos empresários. A implicação disto é que nenhum estrangeiro e nenhum moçambicano que tenha a possibilidade de ter poupanças significativas as vai deixar aqui”, diagnostica António Francisco.

“Eu estou convencido de que não vamos ficar por aqui (com a desvalorização do metical) porque os factores que estamos a subestimar vamos pagar por eles, e um deles é este ambiente de muito risco que estamos a ter, principalmente os raptos. Primeiro eram só indianos, depois começaram a ir para portugueses, depois foi para moçambicanos, gerou-se um

ambiente em que qualquer riqueza que você cria aqui vai pô-la no vizinho ou na Europa”, acrescenta o académico que criticou também a política de imigração que afirmou ser antidesenvolvimento.

“Moçambique sempre esteve no lixo”

“Você não quer o estrangeiro aqui, queremos o dinheiro deles. No mundo, o Brasil, a Austrália, a Nova Zelândia, os Estados Unidos da América cresceram com a migração, é verdade que nós temos um passado colonial e isso é demasiado recente. Criámos um sistema formal que é hostil a uma economia formal. Fazemos o mesmo com a Terra, dizemos que não se pode comprar nem vendê-la mas estás a dizer que vai vender e comprar fora do sistema formal, porque ninguém aceita que a Terra não tem valor. Portanto, aquela disposição constitucional é um dos principais instrumentos para desestimular a poupança porque não se reconhece juridicamente o Direito de valorizar na economia formal os activos que se tem. Informalizaram a economia”, analisa o economista e investigador do IESE.

António Francisco explica também que “Moçambique sempre esteve no lixo” para as agências de rating, “sempre foi BB depois passou para B+ e agora passou para B- e está no limiar de entrar quase no incumprimento”, o que não é uma novidade, pois o nosso país não é um ambiente de investimento”.

Mas e os investimentos de que o Governo faz alarido que continuam a entrar? O professor respondeu-nos com outra pergunta “Que tipo? Há investimentos altamente rentáveis, que podem ser lucrativos com guerra ou sem guerra, podem pagar as guerras, ora isto não é um ambiente de investimento”.

Chissano um herbívoro, Guebuza um carnívoro

“Nós estamos a tentar criar um bom ambiente de negócios num mau ambiente de mercado” dispara o académico e explica a diferença. “O ambiente de mercado são aquelas condições para o cidadão, para a pequena ou média empresa, em que você não está a querer fazer lucro rápido, quer fazer vida. No ambiente especulativo que gira em torno destes negócios altamente especulativos que pode pôr-se acima do Estado, da guerra, pode comprar e vender, esse é um ambiente para um número restrito de empresas e nesse ambiente os juros são altos, as taxas são elevadas, funciona tudo a curto prazo”.

Olhando para o ano económico de 2015, o director de investigação e coordenador do Grupo de Investigação sobre a Pobreza e Protecção Social no Instituto de Estudos Sociais e Económicos afirma que “estamos agora a encarar a factura do Governo anterior, que ainda não foi acomodada. E isto é a forma de acomodar. Quando o Governo anterior deixou o país com as obrigações e as indefinições que vemos e que este Governo assumiu”, e em tom de brincadeira acrescentou que se o Presidente Armando Guebuza e os outros são amigos do Presidente Filipe Nyusi “era preferível ele não ter amigos”.

Entretanto, António Francisco, que define o Presidente Joaquim Chissano como um herbívoro, “estilo cabrito come onde está amarrado” e o Presidente Armando Guebuza como um carnívoro, “que vai à caça”, dá ainda o benefício da dúvida ao novo Chefe de Estado. “O Presidente Nyusi ainda não teve tem-



Boqueirão da Verdade

“(As multinacionais) fazem uma ginástica inteligente para conseguir vantagens abusivas nos seus investimentos. Instalam empresas em paraísos fiscais, criam-se empresas fantasmas, tudo isso para evitar impostos e maximizarem os lucros. Os esforços dos governos no âmbito das iniciativas de combate aos fluxos ilícitos de capitais são visíveis, encorajadores e os seus resultados podem ser realizáveis, através duma colaboração mais estreita dos seus actores”, **Amélia Nakhare**

“Amigos agora vamos esperar pacificamente o julgamento (dos 17 réus angolanos), acredito eu que eles não serão tão burros a ponto de não darem a liberdade, se isso acontecer aí então vamos ver o que fazer para colocar um fim nesses canalhas de governantes”, **Cleusa Machado**

“ Não há nenhuma surpresa em relação à actual situação económica do país. O Banco de Moçambique é que estava e está desfasado da realidade e dos sinais dos mercados, e faz uma gestão monetária rígida e provavelmente politizada”, **João Mosca**

“A subida da dívida pública e externa, o crescimento das despesas e do investimento público em sectores com poucos efeitos sobre a produção e a economia, os elevados subsídios ao consumo, o caos económico, financeiro e de desempenho da função social das empresas públicas, os benefícios fiscais às multinacionais e a incapacidade de retenção de valor acrescentado em Moçambique, a secundarização durante décadas da agricultura de produção alimentar e da indústria produtora de bens e serviços para o

mercado interno, a falta de incentivos para as pequenas e médias empresas, o ambiente de negócios, a corrupção, a ineficácia do Estado, a debilidade das instituições tiveram um período de agravamento nos últimos anos”, **idem**

“Os recursos naturais estão a ser dizimados e explorados de forma predadora, como é o caso das florestas, da fauna bravia, de recursos minerais e a qualidade dos solos, o que não contribui para as receitas do Estado e de divisas, reduz a capacidade produtiva e corrói o capital fixo do país. (...) Moçambique tem particularidades. É um país que está em situação de conflito político e militar e possui uma situação social, sobretudo nas cidades, de elevado risco. Fazer deslizar bruscamente e com grande amplitude a taxa de câmbio provocaria certamente uma subida rápida da inflação e sem possibilidades de medidas de amortecimento dos seus efeitos. Se assim acontecer, o custo de vida subiria rapidamente e a iminência de conflitos sociais poderia ser uma realidade”, **ibidem**

“Hoje temos duas forças políticas que se digladiam sobre o caso da entrega de armas por parte dos homens da Renamo. Seria justo que em nome de um jornalismo investigativo o público percebesse o que realmente está a acontecer no terreno. O que o Governo defende todos já sabemos. Se a sua estratégia de recolha coerciva é boa ou não, isso é outra cantiga. Agora, sobre as razões de a Renamo aparentar claramente recusa em colaborar ou alinhar nas pretensões do Governo, isso não tem vindo a ser profundamente explora-

do. Temos adoptado o caminho mais curto e cómodo que é o de comungar a ideia de que no país só podemos ter um e único exército armado, sim. Mas, fingimos ignorar a “história das coisas”, **Luís Guevane**

“Esquecemo-nos” de que esses homens estiveram armados mais de vinte anos e que continuamos diante de uma “história mal resolvida” a necessitar de mais um encontro “entre os dois”. Será que a estratégia é mesmo essa de desarmar compulsivamente a Renamo para depois, com as asas levantadas, o PR ter um encontro com o líder do maior partido da oposição? O que dá mais lucros sociais e político-militares: desarmar compulsivamente ou negociar o desarmamento? O que nos diz Morrumbala, na Zambézia? Aguardemos pelos próximos episódios”, **idem**

“Fomos vulgarizados em Brazaville. (...) As grandes conturbações que existem na família da natação devem-se, principalmente, à intromissão dos pais (de alguns atletas), que querem controlar os treinadores, controlar os clubes. (...) Se ouvir dizer que nós temos alta competição em Moçambique é mentira. O resto são curiosos. E são esses curiosos que também estragam a natação, porque aliam-se a esses pais que se intrometem nos treinos dos filhos. Aliam-se a esses pais porque aproveitam mais uns centavos à porta do cavalo, depois roubam os atletas dos clubes de formação”, **Eduardo dos Santos**

“Mas o importante para nós é começarmos aqui de baixo, os Campeonatos do Mundo não são para nós. O nosso objectivo tem que

ser africano, os Jogos Africanos é que são os nossos “Mundiais”. Nós só podemos inscrever alguns atletas nos “Mundiais” porque a FINA (Federação Internacional de Natação) assim o define, para aqueles nadadores que não têm mínimos olímpicos, mas é só para participarmos. Nós temos que trabalhar e planificar a nosso nível africano primeiro, nesta zona e depois o resto do continente. Sobre o Rio 2016 falou-se muito, os Golfinhos tiveram uma iniciativa e eu disse na altura isso é alguém que foi ao computador escreveu e não vai a lado nenhum. Quem é que tem para levarem aos Jogos Olímpicos? Alguém vai fazer os mínimos?”, **idem**

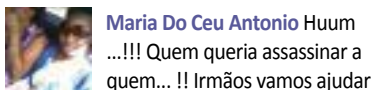
“Nós (Moçambique) tínhamos algo para defender nos Jogos Africanos de Brazaville, que era a nossa medalha de prata que ganhámos em 2010, e tínhamos a capacidade e até atletas para isso nos femininos. Havíamos formado uma boa equipa: era a Miriam Corsini, a Jéssica Vieira, a Jéssica Cossa, a Jéssica Stagno e a Jéssica Francisco. São as melhores nadadoras do momento. De certeza absoluta nós nos Jogos Africanos iríamos buscar medalhas nas estafetas, esse era o objetivo. Medalhas individuais talvez se pudesse conseguir uma e outra, mas o nosso objectivo eram as estafetas onde queríamos ir buscar, ou medalha de bronze ou de prata, de ouro já tem donos, que são os sul-africanos. (...) Os Golfinhos estão a esquecer-se de que nos últimos cinco ou seis anos ganharam os campeonatos da cidade e nacionais com os atletas formados no Ferrovário de Maputo. Na realidade os Golfinhos de Maputo nunca formaram nada que é credível e de ver”, **ibidem**

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Os canais de comunicação entre o Governo e a Renamo, maior partido da oposição em Moçambique, mantêm-se bloqueados com Afonso Dhlakama em silêncio sepulcral. Um sinal inequívoco deste revés para os propósitos (paz e estabilidade) dos moçambicanos foi manifestado pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, na quinta-feira (19), em Moamba, província de Maputo, ao declarar que “reafirmamos que estamos prontos a falar com quem quer que seja, incluindo a liderança da Renamo, para efectivar o restabelecimento da paz no país, um bem imprescindível para o desenvolvimento”.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/55791>



Maria Do Ceu Antonio Humm

...!!! Quem queria assassinar a quem... !! Irmãos vamos ajudar o Presidente Nhisi e o Líder da Renamo para que os dois promovam um diálogo que traga bons resultados para nós todos moçambicanos convidar também aqueles que ainda estão no mato para apresentares-me nas aldeias, vilas e cidades levarem vida normal e fazer estudar seus filhos, também existe alfabetização para adultos. · 20/11 às 14:24



Saene Junior Ngirazafa Saene

achas que os filhos deles não estão estudando? · Ontem às 2:19



Andries Ouana Humm agora

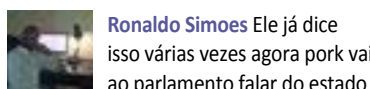
quer retomada de diálogo esse cara!, deve ter rendido com os homens da renamo. · 20/11 às 13:21



Jawardo Cesar Joao Joao

Este Nhusi Nasceu Ontem, ou E Aquele Rue O Povo Conhece? Ou ja tem o sangue suficiente que queria

dos filhos dos mocambicanos? ...a HONESTIDADE e HUMILDADE, sao as vertude de um lider... o lider deve tomar todas as decisoes honestamente, e humilhar-se quando for preciso pra o bem do povo... qndo disse que NAO AJOELHAVA PRA NINGUEM, perdeu o norte, e esqueceu que era pra o povo que fez o juramento de servir... o povo da o poder e o povo aranca quando achar conveniente... e veja onde ja estam as coisa... TUDO DE PERNAS PARA O AR... tinha tudo pra fazer de mocambique uma nacao prospera, mas chamou o odio e a intriga pra nossas casas... SHO NYUSI, THUGO MWAHIMPA, MWAKIWE HOHIMA (proverbio chuabo). · Ontem às 6:47



Ronaldo Simoes Ele já dice

isso várias vezes agora pork vai ao parlamento falar do estado da nação diz ponderar .tentou sem sucesso assacinar dlaka . Foi pra angola dice tinhas k segue o exemplo . Do dia para noite ele já mudou isso é armadilha

pra Messias ou é pork não consegue recolher as armas nas mãos das perdzes . Sim entregar mas armamento. · 20/11 às 12:46



Jimmy Wolfgang Estamos

cansados dessa musica ja dancei muito, é melhor não falar nada mas a fazer alguma coisa do que falar e nao fazer nada · Ontem às 8:37



Nhanengue Nhanengue

rendeu nyusi, nada se resolve com violencia, agora batata kente xta nas maos da frelimo, eles ek devem procurar dlhakama ate o acharem pra retomarem com dialogo · 20/11 às 17:56



Marcos Waly temos k ajudar o

nyusi e afrelimo · 20/11 às 15:14



Adolfo Dos Santos Me

distancio d walquer tetativa de matrecar o imbodeiro da democracia em moz. · 20/11 às 16:39



Jota Efe olha os frelimos q sao

agora frelamos ; depois da independencia assassinaram os outros lideres com as purgas politicas ; e os assassinos em metelela ; o campo de reeducacao no niassa ; partido de fascistas ; nunca de confiar claro falam como se so os outros e q sao fascistas ; qdo eles proprios sao os fascistas ; · 20/11 às 21:54



Arystides Adriano Arys Ja nao

ha xpaço · 20/11 às 22:56



Elias Luis Alfandega Alfandega

So hoj tava aond viu k nao iam aguentar nem · Ontem às 5:34

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Segue no Twitter @DesportoMZ: Apito final #ElClasico Real Madrid 0-4 Barcelona (Suárez 11', 74', Neymar 39', Iniesta 53') os adeptos madrilenos aplaudiram Andres Iniesta



Neves Nhavene 4-0 !

Barcelona > Real Madrid. · há 22 horas



Milthon Mauricio | 0 x 4 | Não

foi um jogo de FUTEBOL, foi uma equipa a CILINDRAR a outra! · há 21 horas



Merito Costa Penga barcelona

e incomparavel · há 22 horas



Jordao José Foi so ontreino

normal d barça O jogo é contra a Poderoso Real sociedade n dia 28 · há 21 horas



Xanndy Neves E eu ainda

continuo surpreso em ver o real Madrid como a melhor equipe do mundo, não sei como se baseiam os critérios de votação. À época passada o Barcelona levou tudo é nesta época já tem a super taça européia e ainda dentro em breve começará o mundial de clubes. Tem cada nomeações que não entendo. Como alguém disse e farei das suas palavras as minhas mas editando-as. NA MINHA CABEÇA BARCELONA É O MELHOR CLUBE DE TODOS OS TEMPOS. Nos últimos 10 anos a

equipa mais vencedora em todas competições é o Barcelona · há 11 horas



Bernardo Julio Macheque

cade os lambebotas de ronaldo... kkkkkk · há 22 horas



Patricio Nicolau ST noticia d

ultima hora... CR7 suixidou-se kkkkk · há 22 horas



Benny Bernard Dlamine quem

e' do real cala boca · há 22 horas



Hoji Papucides Melhor equipe

do mundo. · há 22 horas



Walter Machel Viva Barcelona

· há 22 horas



Arlindo Aurelio Wamusse

Amavonelo mali kaweno força barcekin · há 22 horas



Samuel Fernando Muabsa

Que pena · há 22 horas



Moreira Gravata Quem é

Cristiano??? zero a esquerda. Barça best of the best · há 21 horas

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telmóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telmóvel+258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristóvão Bolacha, Luís Rodrigues, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

→ continuação Pag. 02 - “Moçambique sempre esteve no lixo” diz o economista António Francisco que sobre a depreciação do metical explica que andamos a viver à custa da poupança de outros com a agravante dos raptos e do ambiente político pantanoso

po para se definir porque, em parte, ele é produto de uma correlação de forças”.

Contudo, o académico diz que o novo Chefe de Estado está-se a mostrar demasiado distraído. “O processo com o Dhlakama foi um desastre, em termos de expectativas cridas. Havia aquela sensação de que ele se ficasse amarrado com o Guebuza não conseguiria governar, mas acho que ele agora ficou pior pois está amarrado e não se sabe muito bem como, mas por muitas forças de bastidores. Mas ao mesmo tempo põe-se numa posição de muito distraído em relação a muitas coisas como, por exemplo, o assalto na Beira não aconteceu, vai para Angola dizer que anda à procura e não consegue contactar. De uma maneira geral dá-se a impressão de que se está à espera da natureza, como

dizia o ministro da Defesa Nacional”.

Dívida impagável em 2020

O director de investigação e coordenador do Grupo de Investigação sobre a Pobreza e Protecção Social no Instituto de Estudos Sociais e Económicos prefere não fazer prognósticos para o próximo ano, pois tem a impressão de que nem o próprio Executivo sabe o que fazer para lidar com a crise económica.

Por outro lado, António Francisco disse não “ver como é que eles (o Governo) vão resolver o problema militar, o pior deste tipo de guerra de baixa intensidade, degenerativa, é se Moçambique consegue manter-se unido nos próximos cinco a

dez anos. Nunca antes, como desde o início deste ano, a questão foi posta. Tentou pôr-se em forma de autarquias mas as clivagem que vão surgindo entre o Norte e o Sul é preocupante. Eu não ponho de parte uma somalização, mas antes uma sudanização”.

Sobre o impacto desta crise económica na vida dos moçambicanos, o professor declara que “muitas destas dificuldades não chegam à maioria porque eles não fazem parte de uma economia afectada pelo combustível, pelo pão, pela electricidade, pela água canalizada, não têm sequer bilhete de identidade”.

Os afectados serão os que residem nos grandes centros urbanos, com particular incidência em Maputo mas, aí, segundo

António Francisco, mesmo novas greves não devem trazer grandes resultados porque o Governo não tem como reduzir os preços que já aumentou. A solução tem sido informalizar a economia permitindo os my loves e outras soluções criativas que os cidadãos vão tendo.

Olhando mais na perspectiva de médio prazo, o académico profetiza: “De imediato está visto que o FMI vai tentar estancar a situação, mas tivemos a primeira falência, tivemos a segunda iminente que depois foi convertida em perdão. Eu penso que estamos a caminho de chegar à próxima. Antes de 2020 vamos chegar a uma situação de dívida impagável e depois, como somos bons rapazes e pobresinhos, porque se perdoaram duas porque não se pode perdoar a terceira vez?”.

→ continuação Pag. 01 - Afinal as armas que eram para recolher “coercivamente” não são uma ameaça à estabilidade de Moçambique

Segurança (FDS) para alegadamente procurar assassinar o líder desta força política, Afonso Dhlakama, ao mesmo tempo que propala a vontade de com ele dialogar.

“Este processo vai prosseguir até que a última arma de fogo em mãos não autorizadas seja recolhida coercivamente ou entregue voluntariamente ao legítimo depositário, isto é, às Forças de Defesa e Segurança do Estado moçambicano, pois é a elas que compete garantir a ordem, a segurança e a tranquilidade públicas de todos os cidadãos”, disse na altura o governante, que ainda recordou que a posse e uso de armas de guerra é prerrogativa exclusiva do Estado.

Num editorial inserido na sua publicação oficial o maior partido da oposição recusou entregar as armas

voluntariamente e ameaçou reagir ao eventual desarmamento coercivo. “É importante sublinhar que a Renamo não acolhe o convite da Frelimo de entregar voluntariamente as armas em poder dos seus homens, senão nos termos do previsto no Acordo Geral da Roma de 1992, muito menos será passiva e pacífica com o desarmamento compulsivo”.

Também na semana finda o Presidente de Moçambique e Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança, Filipe Nyusi, que continua sem se pronunciar sobre os recentes incidentes armados entre Forças Governamentais e as Forças sob comando do presidente da Renamo, instruiu às suas Forças para uma maior ponderação no processo de desarmamento compulsivo dos homens resi-

duais da Renamo e já se mostrou disponível para dialogar “com quem quer que seja” para o restabelecimento da paz.

Nyusi vinha insistindo num encontro com Afonso Dhlakama para ultrapassar a crise política, que também tem contribuído para o mau ambiente económico em Moçambique, e agora já está disponível para “falar com quem quer que seja, incluindo a liderança da Renamo, para efectivar o restabelecimento da paz no país, um bem imprescindível para o desenvolvimento do país”.

Dhlakama não é visto em público desde o dia 9 de Outubro passado, depois do assalto de Forças Governamentais à residência onde se encontrava na cidade da Beira, e nem tem feito declarações públicas.

Mortes e desmandos imperam numa mina de exploração de recursos naturais na Zambézia

As mortes, as vandalizações e as escaramuças, estas por vezes envolvendo a população e as autoridades policiais, em consequência da apetência e procura de recursos naturais, continuam na ordem do dia na Zambézia. Na última sexta-feira (20), três pessoas morreram e duas ficaram gravemente feridas em resultado do desabamento de uma mina no distrito de Gilé. A desgraça segue-se à morte de quatro cidadãos, à vandalização e à queima de máquinas e instalações, há dias, no mesmo local.

Texto: Redacção

De visita ao distrito de Luabo, Abdul Razak, governador da Zambézia, prometeu, reagindo à morte dos quatro indivíduos e à ocorrência de tumultos, que a situação seria normalizada, uma vez que a Polícia tinha sido destacada para evitar desordens e assegurar a tranquilidade.

Contudo, na localidade de Muiane, em Gilé, nada do que Abdul Razak prometeu está a acontecer. Algumas pessoas ficaram soterradas quando procuravam tantalite e turmalinas no monte Muiane, uma mina abandonada pela Tantalum Mineração, em virtude do caos ocorrido há mais de uma semana.

Muiane transformou-se, aparentemente, numa terra sem dono nem lei. Horas depois da morte de três cidadãos, os garimpeiros fizeram-se ao local e deram continuidade às suas actividades.

Nas escaramuças de há dias, a Polícia disparou, como sempre, balas contra um garimpeiro, o que gerou uma confusão sem precedentes, a qual ofuscou uma operação que visava proteger os bens da empresa que detém a licença de exploração de minérios na zona.

Mundo

Capital da Bélgica eleva nível de alerta ao máximo por risco de ataque

A Bélgica colocou o estado de alerta para a sua capital, Bruxelas, no nível mais alto no sábado (21), fechando o metropolitano e alertando a população para evitar multidões por causa de uma ameaça “grave e iminente” de ataque.

Texto: Agências

Uma semana após os ataques de Paris realizados por militantes do Estado Islâmico, dos quais um suspeito de Bruxelas está foragido e é apontado por autoridades como altamente perigoso, a cidade foi colocada no nível superior “quatro” em escala de ameaça do governo, depois de uma reunião dos principais ministros, a polícia e serviços de segurança.

Soldados faziam a segurança em partes de Bruxelas, incluindo as

instituições da União Europeia com sede na cidade. Bruxelas é também a sede da NATO.

“O resultado de informações relativamente precisas apontou para o risco de um ataque parecido com o que ocorreu em Paris”, disse o primeiro-ministro belga, Charles Michel, em entrevista colectiva no sábado. “Nós estamos a falar sobre a ameaça de vários indivíduos com armas e explosivos lançarem um ataque talvez em vários locais ao

mesmo tempo”, afirmou Michel.

Ele recusou-se a dar mais detalhes, mas disse que o governo vai rever a situação na tarde de domingo. O sistema de metropolitano permanecerá fechado até então, de acordo com a recomendação do centro de crise, afirmou ele.

O órgão de crise do governo informou que estava pedindo às autoridades locais para cancelar grandes eventos, exortar as

pessoas a evitar multidões, adiar partidas de futebol, fechar o metropolitano de Bruxelas para o fim de semana e intensificar a presença militar e policial.

“O conselho para a população é evitar lugares onde muitas pessoas se reúnem, como centros comerciais, espectáculos, eventos ou estações de transporte sempre que possível”, disse um porta-voz do centro de crise.

O militante suspeito Salah Abdes-

lam, de 26 anos, voltou para Bruxelas a partir de Paris após os ataques, quando seu irmão mais velho Brahim explodiu-se num café.

Autoridades francesas disseram que os ataques que mataram 130 pessoas foram planeados em Bruxelas por um homem local, Abdelhamid Abaaoud, de 28 anos, que lutou pelo Estado Islâmico na Síria e foi morto no cerco a um apartamento no subúrbio parisiense de St. Denis na quarta-feira.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Cinco pessoas morreram em violência no Burundi e polícia nega ataque à presidência

Texto: Agências

Pelo menos cinco pessoas foram mortas em confrontos durante a madrugada no Burundi, disse a polícia no domingo (22), negando os relatos de moradores de que houve bombardeamentos nocturnos no escritório do Presidente na capital Bujumbura.

O Burundi é afectado por uma onda de violência desde que o presidente, Pierre Nkurunziza, anunciou em Abril que se candidataria a um terceiro mandato - o que a oposição considera inconstitucional - e venceu a disputada eleição em Julho.

As autoridades identificaram os responsáveis pelos tumultos apenas como "criminosos", mas o líder de um golpe fracassado contra Nkurunziza, o general Leonard Ngendakumana, disse em Julho que a força era a única maneira de evitar o terceiro mandato do presidente.

O vice-porta-voz da polícia Moise Nkurunziza disse que não houve explosão de bombas perto do escritório do presidente no distrito de Rohero da capital, no sábado. Moradores haviam relatado confrontos entre soldados e agressores não-identificados. "Até agora, a polícia não tem informação sobre bombardeamentos na noite passada", Nkurunziza disse numa conferência de imprensa.

Centenas foram mortos desde Abril e 217 mil pessoas fugiram para países próximos, causando o temor de um conflito étnico na região onde a memória dos genocídios na vizinha Ruanda, em 1994, ainda está viva.



Na terra do "El Dorado" do carvão falta água potável aos moçambicanos

Confirma-se que a "bênção" do carvão não tem sido todos os moçambicanos, nem mesmo aqueles que residem há poucas dezenas de quilómetros dele. Alguns milhares de moçambicanos têm de enfrentar os crocodilos para poderem ter acesso ao precioso líquido, tudo porque o fornecedor estatal, o Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG) há quatro meses que não o disponibiliza aos seus clientes nos bairros de Matundo e Mateus Sansão Muthemba. "Já foram devoradas quatro senhoras que buscavam água no rio Zambeze", confidencia-nos um dos munícipes de Tete. Não há data prevista para o drama ser resolvido, "o fornecimento voltará a normalidade após a intervenção/retificação na rede de distribuição" esclareceu o FIPAG.

Texto & Foto: Adérito Caldeira • Foto: Cidadão Repórter Bernardino

"Já passam quatro meses e não sai água nas torneiras e nos fontanários" conta-nos Bernardino Jone que nos explica que a fonte alternativa de água tem sido o rio Zambeze, que dista cerca de

dois quilómetros do quarteirão 8 do bairro de Matundo onde reside com a sua família de oito pessoas. Este bairro está localizado há cerca de cinco quilómetros do centro da cidade de

Tete, logo depois de atravessar a ponte Samora Machel.

De acordo com Bernardino, com quem falámos telefonicamente, apesar do

[continua Pag. 06](#)

"Ele apalpou-me, tirou-me a calcinha e fez as coisas (...)", relato de uma criança estuprada pelo vizinho em Maputo

Um ancião de 62 anos de idade está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, acusado de abusar sexualmente, com frequência, de uma menina de nove anos de idade, no bairro suburbano da Polana Caniço. O indiciado, que aliciava a criança com dinheiro, nega o crime que pesa sobre si, pese embora a confirmação dos exames médicos; todavia, admite que praticava sexo com a irmã mais velha da vítima, a qual, na sua opinião, tem mais de 20 anos de idade, mas na verdade tem 17.

Texto: Emildo Sambo

Quer num, quer noutro caso, as duas meninas são, à luz da lei, menores de idade. De acordo com o novo Código Penal, "aquele que violar menor de doze anos, posto que se não prove nenhuma das circunstâncias declaradas no artigo antecedente, será punido com a pena de vinte a vinte e quatro anos de prisão maior, agravado nos termos do artigo 118".

A miúda narrou que perdeu a conta das vezes que foi violada pelo idoso. Este recorria a gestos para chamá-la - por vezes abanando a cabeça - sempre que a visse na rua ou nas imediações da sua residência. Em caso de rejeição do convite, ela era aliciada

com cinco meticais e depois mantinha-se calada.

"Ele [o abusador] quando me via na rua dizia [gesticulando]: vamos. (...) Apalpou-me, tirou-me a calcinha e fez as coisas (...)", disse a criança que vive com uma avó, acrescentando que no fim dos maus-tratos ficava sempre o aviso, em tom de ameaça, de que nunca ninguém devia tomar conhecimento da situação.

A idosa com quem a miúda e a sua irmã vivem mostrou-se deveras indignada e contou que não percebe como é que uma pessoa próxima e que era considerada parente, teve a

[continua Pag. 06](#)

Carlos do Rosário exige mais fiscalização das estradas moçambicanas e ANE diz que não tem fundos para sua manutenção

O Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, exigiu, na segunda-feira (23), da Administração Nacional de Estradas (ANE), "uma boa fiscalização das nossas estradas" - parte das quais tem sido recorrentemente cortadas e tornadas intransitáveis pelas chuvas - e devem ser valorizadas. Contudo, a instituição disse que o orçamento que lhe foi alocado este ano, de pouco mais de três milhões de meticais, é exíguo e não permite grandes manobras.

Texto: Leonardo Gasolina

A Carlos do Rosário, que efectuava uma visita de avaliação do cumprimento das acções previstas no Plano Económico e Social (PES), alguns funcionários da ANE pediram para que o Governo pague aos empreiteiros atempadamente para evitar atrasos nas obras e que haja esforços no sentido de que os financiadores também desembolsem as suas ajudas a tempo.

Carlos Bonete, ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos - instituição que recebeu este ano mais de 143 milhões de meticais - explicou que já foram executadas 53 por cento das actividades traçadas no PES. Segundo ele, não há motivos de alarmes porque o ano ainda não chegou ao fim. "(...)Estivemos a fazer uma avaliação até Outu-

bro", o que significa que neste último trimestre "temos de redobrar esforços na procura de financiamento e execução física das obras".

No PES do ano prestes a findar, o Governo propôs-se asfaltar várias estradas nacionais, tais como os troços: Alto Benfica-Milange, Nampula-Cuamba, Montepuez-Ruaça, Caniçado-Mapai, Cuamba-Muíta, Muíta-Massangulo, Massangulo-Lichinga, Tica-Búzi-Nova Sofala, Lichinga-Litunde, bem como erguer e melhorar a circulação nalgumas pontes, por exemplo, sobre os rios Mutabasse, Muliquela, Matabasse, Lua, Ualasse, Licungo, Nivaco, entre outras infra-estruturas consideradas vitais para a transitabilidade de pessoas, o escoamento de bens e, por conseguinte, o crescimento do país.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Na terra do "El Dorado" do carvão falta água potável aos moçambicanos



corte no fornecimento do precioso líquido, o FIPAG tem enviado as facturas de cobrança. "No mês passado as pessoas revoltaram-se com quem andava a trazer as facturas, mas nos três meses anteriores pagámos mesmo sem sair água", desabafa.

O empresa estatal responsável pelo fornecimento do precioso líquido explicou que as facturas cobram a pouca água potável que passa pelo contador neste período de restrições, "no momento em que a água sai o contador regista consumos que são suscetíveis de facturação".

Há dois anos que o nosso entrevistado é um dos 31 mil privilegiados por ser cliente do FIPAG em Tete, entre os mais de dois milhões de habitantes da província, e revela que quando a água saía só era distribuída durante a madrugada, entre "as 00 hora e as 05 horas, nunca saiu de dia". O que Bernardino e os seus vizinhos faziam era encher os recipientes que podiam como forma de ter água potável ao longo do dia.

Agora ele e os seus 1200 vizinhos, incluindo mulheres e crianças, têm de se dirigir ao rio Zambeze para encher os bidões e depois carregá-los como puderem para as suas residências.

Falta água também no bairro Mateus Sansão Muthemba

Também a enfrentar o drama da falta de água potável estão os residentes do bairro Mateus Sansão Muthemba, localizado a pouco mais de cinco quilómetros do centro do município de Tete. "Há mais de um mês e duas semanas que as torneiras jorram água", disse-nos telefonicamente Nelito Ajuda, que é cliente do FIPAG em Tete desde 2012.

Os cortes no fornecimento do precioso líquido são habituais, "às vezes sai durante 30 minutos num dia e depois ficamos três ou quatro dias sem sair".

Nelito revela-nos que a solução tem sido dirigirem-se para as margens do rio Chimagazi onde fazem poços e tiram o precioso líquido, correndo o risco de contrair doenças diarreicas ou mesmo cólera.

"Quando este rio enche não é possível fazer os poços e como a água é turva temos de ir ao rio Zambeze". Aí cerca de mil famílias disputam com os crocodilos para se abastecerem de água.

Segundo as nossas fontes, o Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água não os informou sobre o que estaria a causar os cortes no fornecimento de água potável, nem quando a

situação estará resolvida.

Ao @Verdade o FIPAG em Tete explicou que a falta de água no bairro Matundo afecta cerca de um quarto dos seus 4.400 clientes que residem nas Unidades Cambinde, Nhamatica e Alberto Vaquina, "e deve-se ao facto de se encontrarem distantes do Centro Distribuidor e em cotas elevadas". Situação similar verifica-se com 900 clientes no bairro Mateus Sansão Muthemba que vivem em "Unidades de cota elevada".

Em entrevista por correio electrónico o Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água, afirmou que existe "constante vandalização dos fontanários e adutoras de transporte" e explicou que "durante a época do verão a pressão dos clientes sobre os serviços de abastecimento de água tem uma tendência ascendente resultando na redução de pressão para fazer com que o precioso líquido chegue nos pontos distantes e em alguns pontos altos dos bairro em referência".

Questionado sobre o que tem sido feito para alargar o abastecimento de água potável o FIPAG disse que está previsto para 2016 um projecto, cujo financiamento está já assegurado, com vista e solucionar definitivamente os problemas de escassez de água em alguns bairros da Cidade de Tete e da vila de Moatize.



"O projecto consistirá no reforço da capacidade de produção e armazenamento com a construção de 21 furos, dois centros distribuidores, construção de 25 quilómetros de conduta adutora, substituição e expansão da rede de distribuição em cerca de 175 quilómetros o que vai permitir a instalação de 20.000 ligações domiciliárias, reabilitação e duplicação da capacidade de tratamento em 10.000 m3/dia permitindo a expansão dos serviços para mais de 100 mil pessoas adicionais".

Contudo na província de Tete que 2007, de acordo o Censo, tinha 1,8 milhões de habitantes apenas 31 mil agregações familiares tinham em 2014 o privilégio de serem clientes do Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água.

Apesar desta enorme carência no acesso a água potável, e do crescimento da população que quase duplicou, continuam a ser ínfimos os investimentos dos sucessivos Governos do partido Frelimo para inverter o drama.

No primeiro Orçamento do Estado do Presidente Filipe Nyusi apenas 3.339.000,00 de meticalis foram previstos para investimentos a serem realizados pela Administração regional de Águas do Zambeze. A título comparativo, só para as despesas de funcionamento do Gabinete do Governador de Tete em 2015, foi previsto um orçamento dez vezes superior, o que ilustra claramente que o acesso a água potável não é uma prioridade para o Executivo.

→ continuação Pag. 05 - "Ele apalpou-me, tirou-me a calcinha e fez as coisas (...)", relato de uma criança estuprada pelo vizinho em Maputo

insensatez de ir à cama com uma menor que devia ser sua neta. Será o visado um pedófilo?

Alegadamente cansada de ser submetida a tais actos, a menor decidiu quebrar o silêncio e dividir as mágoas com a sua irmã mais velha, a mesma que também se envolvia, supostamente, com o acusado.

A outra adolescente ora arrolada neste caso contou que as palavras do ancião,

segundo as quais ele ia à cama com ela, não passam de mentiras. O certo é que ele sempre a seduzia e oferecia igualmente dinheiro, mas "nunca tive nada com aquele senhor". Entretanto, os vizinhos da rapariga abusada sexualmente suspeitam de que o estuprador mantinha relações íntimas com as duas miúdas.

O idoso chegou a consentir que manteve relações sexuais com a criança de nove anos, mas mais tarde deu o dito

por não dito e alegou que fê-lo por pressão, uma vez que estava a ser torturado pela família da ofendida.

Em Moçambique, ainda não é visível uma mão dura do Estado contra o estupro, um mal que tende a constituir um problema social grave. Medidas severas para estancá-lo são prementes face às consequências a que as vítimas estão sujeitas, em particulares as crianças.

Ainda no país, os protago-

nistas de cópulas forçadas não têm sido submetidos a exames específicos para se apurar, com profundidade, o que se passa na sua mente a ponto de satisfazerem os seus desejos sexuais com menores de idade. Porém, sabe-se que os indivíduos que sentem atracção sexual por crianças são considerados pedófilos. Além disso, regra geral, as vítimas também não têm tido nenhum acompanhamento psicológico para que se refaçam do trauma.

Os abusos sexuais no país têm sido protagonizados por pessoas próximas das vítimas e, vezes sem conta, o assunto não chega ao conhecimento das autoridades, pois, para além da vergonha, tem havido oferta de dinheiro à família das ofendidas para que permaneçam em silêncio. Aliás, há casos em que os estupradores permanecem impunes, sobretudo nos distritos das região centro e norte, mesmo depois de os testes médicos confirmarem que houve cópula (forçada).

TRANSPORTAMOS A SUA AREIA PARA ONDE PRECISAR EM MAPUTO E NA MATOLA

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

31 acidentes de viação deixam 29 óbitos e dezenas de feridos em Moçambique

Texto: Emildo Sambo

A semana finda, as rodovias moçambicanas não fugiram à regra, tendo sido sangrentas e mortíferas. Os acidentes de viação mataram 29 pessoas, entre 14 e 20 de Novembro corrente, contra 32 em igual período do ano passado, e feriram com gravidade outras 16, para além de 42 ligeiros.

Na semana em que as autoridades policiais de trânsito registaram um total de 31 sinistros rodoviários em virtude do excesso de velocidade, da condução em estado de embriaguez e das manobras irregulares e perigosas, factos que culminaram com atropelamentos, choques entre carros, despistes e capotamento e danos materiais avultados, foram fiscalizadas 40.725 veículos, apreendidas 249 cartas de condução, 91 viaturas, 54 livretes e milhares de multas impostas.

Os acidentes em causa ocorreram das 12h00 às 15h00 e deste período às 18h00, sobretudo na Avenida de Moçambique, na cidade de Maputo, e noutros pontos ao longo da Estrada Nacional número um (EN1), disse Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), à Imprensa.



Proprietário de uma das cem maiores empresas de Moçambique raptado na sua casa; Dólar ultrapassa os 60 meticaís

Mais um proeminente empresário foi sequestrado no início da tarde desta terça-feira (24) na capital de Moçambique. A vítima, um cidadão moçambicano de ascendência indiana, é proprietária de uma das 100 maiores empresas de Moçambique a Hariche Group Lda. Só no mês de Outubro, três outros empresários foram raptados na cidade de Maputo. A onda de sequestros que começou em 2011 - para além da capital assola as cidades da Matola, Beira e Nampula -, não contribui para um bom ambiente de investimento e, segundo um reputado economista, propicia a depreciação do metical em relação ao dólar norte-americano.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Câmara de Segurança

Hariche Arquissandas foi sequestrado cerca das 13 horas, pouco depois de entrar na sua residência, no

bairro do Triunfo. Assim que esta- cionou a sua viatura dentro da ga- ragem, o empresário foi abordado

por quatro criminosos, que o aguar- davam, e que conseguiram entrar para o seu

continua Pag. 08 →

Telefonias móveis vão bloquear cartões não registados a partir deste sábado

A partir deste sábado (28), todos os Módulos de Identificação do Subscritor (cartões SIM) activos, mas não registados até à data, serão bloqueados, anunciaram na terça-feira (24) as três operadoras de telefonia móvel em Moçambique, num encontro conjunto. A medida surge no âmbito do Decreto no. 18/2015, de 28 de Agosto, que insta as empresas a regis- tarem os seus clientes dos serviços pré-pago sob o risco de incorrerem em pesadas multas.

Texto: Emildo Sambo

Em 2010, a seguir à greve de 01 e 02 de Setembro devido à carestia da vida, agudiza- da, na altura, pela subida do preço do pão e do transporte público, o Governo determi- nou um prazo de 60 dias para que os chips em causa fossem registados sob o risco de que seriam bloqueados. Porém, a medida, que visava ajudar na investigação de crimes e no futuro evitar que os manifes- tantes voltassem a mobilizar- se através de mensagens es- critas anónimas por meio de celulares, fracassou.

O assunto ficou quase esque- cido, pese embora em algu- mas ocasiões alguns gover- nantes se tenham queixado,

casualmente, da lentidão em que estava envolto o processo, que, por não ter sido levado a sério, não passou de discursos e apelos ociosos. Até a Procura- dora-Geral da República, Bea- triz Buchili, exigiu celeridade no registo de cartões SIM para um maior controlo dos que recorrem aos seus aparelhos telefónicos para cometerem crimes.

Volvidos cinco anos sem que a inscrição se efectivasse, em Ju- lho último, o Governo voltou à carga e apreciou o dispositivo que aprova a inscrição dos chips. Avisou que, em caso de incumprimento, a Mcel, a Vo- dacom e Movitel podiam ser castigados

continua Pag. 08 →

Mulher e jovem detidos em Maputo e Niassa na posse de armas de guerra

Uma cidadã de 48 anos de idade, cuja identidade não foi revelada, está detida, desde 17 de Novembro em curso, na capital moçambicana, na posse de uma arma de fogo funcional do tipo AK-47 carregada com 26 munições.

Texto: Emildo Sambo

Inácio Dina, porta-voz do Coman- do-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), explicou à Im- prensa que ainda não se sabe por que motivo a senhora, tendo “uma arma de fogo de guerra não se apre- sentou às autoridades policiais”. A visada foi denunciada por populares.

Mais armas de fogo, em mãos alheias, continuam a ser apreendidas em diferentes pontos de Moçambi- que. Na cidade de Cuamba, na pro- víncia do Niassa, um outro moçam- bicano, de 20 anos de idade, ficou privado da sua liberdade por posse de uma AK-47 sem carregador.

Em Nampula, dois indivíduos per- tencentes a uma companhia indus- trial destinada ao fabrico de tijolos entregaram, no Posto Policial de Anchilo, duas pistolas e 750 muni- ções achadas quando efectuavam escavações.

Outros três cidadãos, com idades que variam de 22 a 32 anos de ida-

de, foram presos na posse de uma pistola com seis munições. A Polícia acredita que eles se dedicam a assal- tos na cidade de Pemba, em Cabo Delgado.

No distrito de Chókwe, em Gaza, três adolescentes, de 13, 15 e 16 anos de idade, contraíram ferimen- tos graves em consequência do rebentamento de um engenho explosivo achado numa macham- ba. Segundo Inácio Dina, o dispo- sitivo estoirou quando os visados tentavam manipulá-lo.

“Os pais e encarregados de educa- ção e jovens” devem prestar atenção em relação à presença de engenhos estranhos nas suas comunidades. “Temos vindo a registar casos em que jovens e adultos” encontram esses artefactos “nas machambas” e em outros lugares e “procuram manuseá-los ou retirá-los de um lu- gar para o outro”. Deve-se contactar as entidades policiais para efeitos de remoção e nunca mexê-los.

CAPIZES

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Proprietário de uma das cem maiores empresas de Moçambique raptado na sua casa; Dólar ultrapassa os 60 meticais



quintal antes de o portão eléctrico fechar.

O cidadão adulto, membro da comunidade hindu, foi arrastado para fora da sua residência e colocado numa viatura de alta cilindrada e com os vidros fumados, que estava nas redondezas e se aproximou da entrada.

Em menos de 30 segundos, os criminosos realizaram o sequestro e deixaram a residência em direcção à estrada circular de Maputo em pleno dia e sem nenhum tipo de problemas.

A Polícia da República de Moçambique ainda não se pronunciou sobre mais este rapto que acontece à luz do dia, em bairros nobres da cidade de Maputo. Embora alguns sequestradores tenham sido detidos, e outros julgados e condenados, o facto é que nada parece intimidar os malfeitores, cujos mandantes são desconhecidos, que não se coíbem de realizar os seus crimes próximo à residência do Comandante Geral da Polícia moçambicana e



até mesmo nas redondezas da Presidência da República.

O Executivo de Filipe Nyusi, como o seu antecessor, tem privilegiado as Forças Armadas e paramilitares, mesmo Moçambique não estando em guerra com ninguém, em detrimento das forças policiais e de investigação criminal.

O @Verdade apurou que a vítima tem interesses em várias empresas moçambicanas desde o ano 2000 quando criou a Hariche Steel International, vocacionada para a produção de chapas metálicas de coberturas. Nesta década e meia, Hariche Arquissandas alargou o seu portefólio de negócios para empresas de materiais de construção diversos, empresas do ramo de alimentação e comércio geral culminando com a criação do Hariche Group Lda, uma das cem maiores empresas de Moçambique desde 2009, de acordo com o ranking da consultora KPMG, e que emprega mais de 250 trabalhadores.



Habitualmente, os raptos exigem em regate das suas vítimas milhões de dólares norte-americanos.

Segundo o economista António Francisco, os raptos de empresários que vêm acontecendo em Moçambique têm forte influência sobre a taxa de câmbio que no último mês tem levado à depreciação do metical, em relação ao dólar norte-americano. Nesta terça-feira (24) a moeda norte-americana estava a ser transaccionada acima dos 60 meticais no Banco Comercial e de Investimentos.

“Porque isto não são raptos esporádicos que aconteceram, são sistemáticos há dois ou três anos, em que eles vão às pessoas que têm dinheiro e fazem o assalto aos empresários. A implicação disto é que nenhum estrangeiro e nenhum moçambicano que tenha a possibilidade de ter poupanças significativas as vai deixar aqui”, disse António Francisco em entrevista ao @Verdade, acrescentando: “gerou-



-se um ambiente em que qualquer riqueza que você cria aqui vai pô-la no vizinho ou na Europa”.

Desde o início dos sequestros vários empresários abandonaram o nosso país, várias embaixadas estrangeiras têm feito avisos de alerta aos seus cidadãos relativamente ao clima de insegurança que se vive nas principais cidades de Moçambique.

Esta situação concorre para a falta de poupança interna e, de acordo com o economista, é uma das razões da crise financeira que o nosso país tem estado a enfrentar e que se agravou quando o Presidente Filipe Nyusi assumiu o cargo.

Os sequestros também contribuíram negativamente para a avaliação de Moçambique, durante o último ano do mandato de Armando Guebuza, no Índice Africano de Boa Governação Mo Ibrahim.

→ continuação Pag. 07 - Telefonias móveis vão bloquear cartões não registados a partir deste sábado

com multas até seis milhões de meticais se não registarem 100 mil subscritores.

A penalização para as inscrições irregulares é de cerca de quatro milhões, enquanto a omissão ou recusa de informação sobre o registo dos subscritores incorre em pena de três milhões de meticais e dois milhões de meticais contra o impedimento de monitoria da fiscalização das companhias, para além da suspensão das actividades.

Massingue Apale, director de Serviços Postais do Instituto Nacional de Comunicação (INC), disse no evento que, no conjunto, as três operadoras de telefonia móvel em Moçambique possuem 19 milhões de clientes, dos quais pelo menos 67 por cento estão registados.

Hermínia Fernandes, porta-voz do encontro, disse que o incumprimento da obrigatoriedade de registo dos cartões SIM terá como consequência a limitação do acesso aos serviços de telefonia móvel. Para a inscrição, nos revendedores autorizados, os clientes devem estar munidos de documentos tais como bilhete de identidade, carta de eleitor, cartão de identificação de refugiado, ou cartão de recenseamento militar.

A Mcel avançou que já registou três milhões de clientes e igual número ainda não está catalogado. Por sua vez, a Vodacom disse ter cinco milhões de subscritores, dos quais dois milhões inscritos, enquanto a Movitel indicou ter já registado 70 por cento dos seus cinco milhões de clientes.

Malfeitores roubam material informático na DIC, que funciona em frente do comando da Polícia em Nampula

Na noite da última segunda-feira (23), indivíduos não identificados e a monte arrombaram as portas da Direcção de Identificação Civil (DIC), na Avenida Eduardo Mondlane, cidade de Nampula, e apoderaram-se de meios informáticos em quantidades não especificadas, alguns dos quais usados para a emissão de bilhetes de identidade.

Texto: Júlio Paulino

Facto curioso é que as instalações da DIC funcionam ao lado da sede provincial do Partido Frelimo e defronte do Comando Provincial da Polícia da PRM, que está 24 horas/dia guarnecido.

O @Verdade apurou que, para além de meios informáticos, os supostos meliantes levaram consigo alguns arquivos contendo documentos que foram posteriormente abandonados numa das lixeiras daquela avenida.

Ainda não se sabe ao certo o que terá acontecido e concorreu para o roubo mas há uma investigação em curso, de acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula. Os malfeitores introduziram-se nas instalações com recurso a chaves falsas. Ninguém está detido em conexão com este caso.

A Polícia garante que a situação não afectou o normal funcionamento da instituição. Na manhã de terça-feira (24), a nossa Reportagem visitou as instalações da DIC e confirmou que se estava a trabalhar.

Polícia encaminha cidadão aos calabouços por posse de artefactos militares em Nampula

Um indivíduo civil, cuja identidade não nos foi revelada, está detido, desde o domingo último (22), numa das esquadras da cidade de Nampula, por ter sido encontrado na posse de 36 munições de uma AK-47, outras 76 de uma pistola e um número não especificado de pares de uniforme militar.

Texto: Júlio Paulino

De acordo com Santos Trava, substituto do porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, ao longo da semana passada, foi desmantelada uma quadrilha composta por quatro supostos cadastrados, dois dos quais fugiram durante a operação. Consta que o grupo se dedica ao roubo de baterias das antenas de uma rede de telefonia móvel, no distrito de Memba.

Ainda em Nampula, foi recuperada uma viatura e uma motorizada, que há dias tinham sido roubadas no mesmo ponto do país. As autoridades da Lei e Ordem registaram, numa semana, nove actos criminais, oito dos quais esclarecidos. Trata-se de seis acidentes de viação que originaram a morte de igual número de pessoas, sendo um na cidade capital e os restantes nos distritos do país.

Dos sinistros, quatro foram do tipo atropelamento carro-peão, um de despiste e choque entre viatura e motorizada.

A PRM apela aos automobilistas para que conduzam com prudência para evitarem danos humanos e materiais, sobretudo na quadra festiva que se avizinha.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Tio estupra sobrinha e mantém a vítima em cárcere privado sem água e comida

Texto: Redacção

A seguir às crianças, abusadas sexualmente por homens adultos com alguma relação de parentesco, nos bairros de Tsalala, Mahotas e Polana Caniço, nos municípios da Matola e de Maputo, mais uma menor de 12 anos de idade foi estuprada, há dias, pelo tio na Zona Verde.

“Ele amarrou-me, fez sexo à força, não me deu comida nem água. Quando contei à minha tia, esta também bateu-me”, relatou a miúda ao canal televisivo privado Miramar.

A vítima está neste momento abrigada na Associação Nhamai, no bairro Nkobe (Matola), onde, segundo a secretária da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), na zona os casos de violência contra a mulher e a criança são constantes e preocupantes.

Refira-se que na capital do país o estupro mais recente deu-se no bairro suburbano da Polana Caniço, onde um ancião de 62 anos de idade está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), acusado de abusar sexualmente, com frequência, de uma menina de nove anos de idade.



Trabalhadores da ex-ROMON protestam contra o não pagamento de indemnização há 20 anos em Nampula

Mais de 50 trabalhadores da extinta Rodoviária de Moçambique -Norte (ROMON) em Nampula, constituídos maioritariamente por pessoas de terceira idade, voltaram a entrar em greve para exigir ao Governo o pagamento das suas indemnizações, referentes a 20 anos de trabalho, subsídios de férias, entre outros direitos. Nos últimos dias, o colectivo tem recorrido a marchas pacíficas, empunhando dísticos, que culminam nas imediações do edifício do Governo Provincial de Nampula.

Texto & Foto: Júlio Paulino

Trata-se de uma situação que perdura há anos e não se vislumbra solução a médio prazo.

Os trabalhadores da extinta ROMON acusam o Governo do dia de falta de vontade para resolver o problema.

Os grevistas

continua Pag. 10 →

Ministro das Obras Públicas faltou à verdade no Parlamento quando disse que faltam fundos para as estradas

Afinal qual é a causa para a não reabilitação dos troços danificados pelas cheias de 2015 na única estrada que conecta o Sul ao Centro e ao Norte de Moçambique? O Governo afirma que faltou tempo e também dinheiro. Porém, ao contrário do que o ministro das Obras Públicas disse no Parlamento, “(...) as obras estavam orçadas em 9,5 mil milhões de metical, dos quais foram disponibilizados apenas 880 milhões de metical”, a verdade é que no Orçamento de Estado aprovado em Abril estão inscritos 17,9 mil milhões de metical. Onde estão ou como foram gastos o Executivo de Filipe Nyusi não revela.

Texto: Adérito Caldeira

As cheias em Moçambique são cíclicas, afirmam as instituições oficiais, afectando habitualmente as mesmas regiões. Portanto, é do conhecimento geral que entre uma e outra época chuvosa há uma “janela” de seis a dez meses para efectuar obras, sejam de raiz ou apenas de reabilitação.

O facto é que pouco ou nada foi feito nas estradas moçambicanas desde que a época chuvosa 2014 / 2015

terminou em Março pois assim que as primeiras chuvas caíram a 3 de Novembro, ainda sem muita intensidade (foram apenas 50 milímetros), a Estrada Nacional nº 113, que conecta as vilas do Ile à cidade de Gurué, ficou intransitável na região dos rios Issipua e Mutuasse, no norte da Zambézia.

Na mesma província, já na Estrada Nacional nº1, desde o término da época chuvosa passada

continua Pag. 10 →

Dólar persiste em afundar o metical, CTA alertou para a subida de preços e Primeiro-Ministro pede optimismo aos moçambicanos

O dólar continuam imbatível face o metical e as medidas até aqui tomadas pelo Governo não têm sido eficazes para evitar a sua ascensão. A Confederação das Associações Económicas (CTA) já avisou que, face a este cenário, os preços de produtos de primeira necessidade vão aumentar. Aliás, o pão, a energia e a água potável são mais caros e a subida da taxa do transporte está à espreita. Por conta disto, o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, instou, na quarta-feira (25), as três bancadas parlamentares a não politizarem a desvalorização do metical. Pediu para que os moçambicanos evitem o “pessimismo, o pânico e o desespero”, pois, no seu entender, esta não é a única moeda no mundo a derrapar face à moeda norte-americana e Moçambique não é igualmente o único a ser afectado pela situação.

Texto: Emildo Sambo

Encabeçando o Governo, que se fez ao Parlamento, pela quarta vez, este ano, para responder a perguntas colocadas pela Frelimo, Renamo e MDM, Carlos Agostinho disse que o metical derrapa em consequência da correlação de uma série de factores internos e externos, mas, acima de tudo, porque o país importa e consome mais do que produz.

O Chefe de Estado, Filipe Nyusi, foi o primeiro a admitir, em Outubro, esta “ociosidade” do país que tem, à luz

da Constituição da República, a agricultura como a base do desenvolvimento mas na prática pouco disso acontece.

As receitas provenientes das exportações de produtos como a energia, o gás natural, o alumínio e o açúcar são insignificantes devido à tendência do dólar. “Os preços de alumínio no mercado internacional registaram uma queda de 20%”, igual percentagem para o gás natural e “o carvão 22%”,

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Trabalhadores da ex-ROMON protestam contra o não pagamento de indemnização há 20 anos em Nampula

referiram que, desde que iniciou o processo de exigência do pagamento do valor a que têm direito, os integrantes deste grupo de ex-trabalhadores têm sido alvo de ameaças, chegando a serem acusados de estarem a agir a mando dos partidos de oposição.

Os nossos interlocutores lamentam a humilhação e a marginalização a que dizem serem sujeitos pelo Governo, depois de mais de 20 anos a servirem o povo moçambicano. “É-nos negada a constituição de advogado pelo Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica, uma vez que não temos capacidade financeira para a contratação de advogado que possa trabalhar no nosso caso”, disse um dos membros da comissão que não quis ser identificado.

Por ter passado bastante tempo, muitos dos ex-trabalhadores não fazem a ideia do montante que esperam receber do Governo, para além de outros terem perdido a vida. “Temos sido confrontados com informações de supostos pagamentos de alguns colegas, mas não nos explicam os critérios usados para o efeito, e isso preocupa-nos”, disse o nosso interlocutor.

Francisco Paiva Bonzo, director provincial dos Transportes e Comunicações em



Nampula, nomeado ao cargo muito recentemente, apesar de ter herdado o problema, explicou que os documentos disponíveis referem que, depois de várias etapas de negociações entre a comissão dos trabalhadores da ex-ROMON e o Go-

verno, houve o desembolso de 21 milhões de meticais para a indemnização de 337 pessoas.

“Este processo teve várias etapas e, inconformada com a posição do Governo, a

comissão dos trabalhadores pediu assistência jurídica, mas era extemporâneo e não teria seguimento”, disse Bonzo tendo acrescentando que o caso foi reconsiderado e criou-se uma comissão que envolve quadros da Direcção Provincial de Transportes e Comunicações e a Comissão Nacional de Alienação. “Decorre o processo de triagem para apurar, de facto, quem são os que eventualmente têm o direito à indemnização, porque muitos que engrossam a greve foram arrastados por forças externas”, sublinhou o director.

Bonzo frisou que os ex-trabalhadores que têm aderido à greve foram aconselhados a aguardar pelo resultado do processo em curso nas suas casas, mas, estranhamente, a situação prossegue.

Francisco Bonzo disse ainda que grande parte dos grevistas apresenta documentação que confirma que os mesmos foram trabalhadores da ex-ROMON. Entretanto, o nosso entrevistado fez saber que, a curto prazo, o caso ex-ROMON terá desfecho.

Refira-se que todas as infra-estruturas da ex-ROMON, uma empresa do Estado que era vocacionada ao transporte de pessoas e bens, foram alienadas aos transportes Mecula, empresa que é propriedade do general Alberto Chipande.

→ continuação Pag. 09 - Ministro das Obras Públicas faltou à verdade no Parlamento quando disse que faltam fundos para as estradas

que o troço sobre o rio Namilate, na região de Nampevo, é feito por um caminho alternativo devido a destruição e não reposição da “ponteca” que lá existia.

Mesmo a ponte sobre o rio Licungo, que deixou Moçambique cortado pelo centro de Mocuba entre 12 de Janeiro e 17 de Fevereiro do corrente ano, só recebeu obras de reabilitação de emergência contrariando de certa forma o Plano Económico e Social do Executivo de Filipe Nyusi que no seu ponto 4.1.6, número 74, indica que contribuirão para o volume de produção do sector de Construção várias obras em pontes incluindo a referida sobre o rio Licungo.

O ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Bonete, não falou a verdade quando afirmou nesta quarta-feira (25), no Parlamento, que no “(...) Orçamento de 2015, haviam sido previstos apenas 281 milhões de meticais, não suficientes para fazer face aos danos ocorridos na rede rodoviária nacional”.

Na página 5 do mapa H do Orçamento de Estado para o ano de 2015 está inscrito como “Despesas de Investimentos” para o Fundo de Estradas o valor de 17.965.188.400 meticais dos quais 9.251.708.350 meticais iriam ser realizados com fundos internos

e 8.713.480.050 meticais seriam disponibilizados por parceiros.

A 31 de Março o Banco Mundial anunciou a disponibilização de 73,6 milhões de dólares norte-americanos depois de a União Europeia ter garantido dez milhões de euros.

Portanto fundos existem, ou existiram e foram gastos. A questão que o Governo não responde é onde estão ou como estão a ser gastos.

Com esta falácia o Executivo liderado por Carlos Agostinho do Rosário já empurrou para 2016 a construção definitiva das pontes sobre os rios Ligonha, Mutuasse, Namilate, Nivo, Serrena e Mudora, na Estrada Nacional nº1.

Importa referir que o Instituto Nacional de Meteorologia prevê a ocorrência de “chuvas normais com tendência para acima do normal em toda a extensão das províncias de Niassa, Cabo Delgado, Nampula, e norte da província da Zambézia”.

Esperemos que o Chefe de Estado, quando for ao Parlamento apresentar o Estado da Nação, explique o que tem feito para que Moçambique esteja “sulcado de vias de acesso transitáveis que assegurem, em todas as épocas do ano, a circulação de pessoas e bens”, como prometeu na sua investidura.

disse Carlos do Rosário.

Todavia, face a este problema, no que tange à energia da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), o que o governante não disse é que, pese embora Moçambique detenha um potencial energético que o coloca em condições de satisfazer não só o consumo interno, mas também as necessidades da região da África Austral, e o país seja o segundo maior produtor de energia nesta região, “HCB é nossa” há sete anos mas continuamos a importar cada vez mais corrente eléctrica, sem qualidade e a um custo elevado.

Como que responder às declarações do representante do FMI, Alex Segura, segundo as quais “pensamos que a depreciação do metical e de outras moedas da África Subsariana era necessária como instrumento para gerir este choque externo, mas no caso moçambicano já atingiu níveis excessivamente elevados”, e previa-se que o câmbio se estabilizasse nos 45 meticais/dólar, Carlos Agostinho do Rosário considerou que a depreciação do metical é um reflexo da “recuperação da economia dos Estados Unidos da América dos efeitos da crise mundial de 2008”.

Entre Janeiro e Outubro deste ano, “o metical perdeu 43% do seu valor” relativamente ao dólar. As outras moedas, tais como o euro, o rand (África do Sul), o yane (Japão), o kwacha (Zâmbia), o rublo (Rússia), o real (Brasil), o kwanza (Angola), o shelling (Tanzânia) também não escapam ao poderio da moeda norte-americana, afirmou o Primeiro-Ministro, indicando que uma das soluções para este problema é a “consolidação da paz, o aumento da produção e da produtividade, a atracção de investimentos e

a diminuição das importações”. Porém, nada deve colocar os moçambicanos em aflição.

No que à inflação diz respeito, a média foi de 2,5% em Outubro, “contra a meta de 5,6%. As nossas reservas internacionais líquidas permitem a cobertura de importações de bens e serviços não factoriais por um período de 3,7 meses”.

Enquanto isso, há dias, o Fundo Monetário Internacional (FMI) concedeu a Moçambique um “apoio de emergência” de cerca de 286 milhões de dólares em virtude de o Governo de Filipe Nyusi ter encontrado os cofres do Estado com “poucas divisas”, o que, aliado à desvalorização do metical em relação à moeda americana, deixou o Executivo sem grandes manobras.

Paralelamente a isso, o FMI considerou que “a depreciação do metical está excessivamente alta”. Enquanto o Banco Central tomava medidas que para determinados economistas são paliativas para atenuar o problema, João Mosca emitiu a opinião de que “não há nenhuma surpresa em relação à actual situação económica do país. O Banco de Moçambique é que estava e está desfasado da realidade e dos sinais dos mercados, e faz uma gestão monetária rígida e provavelmente politizada”.

A dívida pública externa aumentou de 4,8 biliões de dólares, em 2012, para sete biliões, em 2014. Deste montante, 2,2 milhões de empréstimo foram contraídos no Governo de Armando Guebuza para financiar projectos como a Estrada Circular, a ponte Maputo/KaTembe, a Ematum, e as obras de protecção costeira na Marginal.

TRANSPORTAMOS A SUA AREIA PARA ONDE PRECISAR EM MAPUTO E NA MATOLA

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Alfândegas de Moçambique frustram descaminho de capulanas e vinho

As Alfândegas de Moçambique abortaram um esquema de contrabando de capulanas, no sábado (21) último, em Nacala-Porto, as quais eram transportadas num contentor com 405 fardos. Numa outra operação foram apreendidas 1.473 caixas de vinhos.

Texto: Redacção

As diversas capulanas estavam a ser retiradas de Nacala-Porto para Nampula sem o pagamento dos direitos aduaneiros e tinham sido importadas usando o sistema GAZEDA. A mercadoria está avaliada em 4.460.538,10 meticais cujas taxas alfandegárias ascendem a 1.082.057,39 meticais.

O vinho foi apreendido a 24 de Novembro corrente na via de Goba, na província de Maputo, em duas camionetas. O produto equivale, em taxas aduaneiras, a 3.197.192,26 meticais.



Compadrio entre Frelimo e Governo e oposição fraca empobrecem Parlamento

Nos dois dias de prova oral do Governo no Parlamento, esta semana, a subalternização e o compadrio deste com a Frelimo voltou a vincar; como também imperou a falta de convivência e orientação para o debate entre as três bancadas parlamentares. A rivalidade entre o partido no poder – há quatro décadas – e a Renamo, bem como a diabolização do líder desta formação política, têm vindo, de sessão em sessão, a ofuscar a discussão de ideias com vista à solução dos problemas de afligem os moçambicanos a quem os deputados representam na Assembleia da República. Por conseguinte, o Executivo aproveita-se dessa distração, passeia a sua classe e ainda goza do suporte dos “camaradas” para o que lhes apetece.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Gabinete do PM

A quarta sessão de perguntas ao Governo voltou a ser pobre no que tange à qualidade de respostas e argumentação. Os mem-

bros do Executivo a quem cabia responder às 15 perguntas das três bancadas parlamentares dispensaram os fatos-macacos e

vestiram a rigor, pois sabiam de antemão que seria, como sempre, uma plenária igual a um trabalho de

continua Pag. 12 →

Treze anos depois do início da sua reforma a Administração Financeira do Estado continua a ser permeável ao desvio de fundos em Moçambique



Além de cofres vazios e da avultada dívida pública, o Governo de Filipe Nyusi encontrou uma Administração Financeira do Estado, cuja reforma iniciou no penúltimo ano do último mandato de Joaquim Chissano, que continua a ser permeável ao desvio de fundos. Para analisar o que não tem corrido bem e perspectivar o que deve ser feito, estão reunidos em Maputo mais de duas centenas de funcionários dos sectores financeiros públicos, vindos de todo o país.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Gabinete do PM

Processo de compras do Estado viciados, pagamentos a funcionários fantasmas, transferências para pensionistas inexistentes,

não canalização às Direcções de Áreas Fiscais das Receitas Próprias e Consignadas, deficiências que condi-

continua Pag. 12 →

Salários em atraso na função pública serão pagos e haverá 13º vencimento em Moçambique

O ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, tranquilizou nesta quinta-feira (26) os funcionários públicos que nos últimos meses têm recebido os seus salários com relativo atraso, “podem acontecer mas não tem nada a ver com falta de dinheiro”, e prometeu que, apesar dos problemas da economia moçambicana, vai haver 13º vencimento.

Texto: Adérito Caldeira

“No nosso Orçamento felizmente temos dinheiro para pagar despesas de funcionamento, não temos problemas por aí” começou por explicar o ministro Maleiane quando questionado por jornalistas a propósito dos atrasos que muitos funcionários público têm sofrido no desembolso dos seus salários mensais.

“Nós estamos num processo de sofisticação, nalguns casos há-de haver aqueles que ainda não estão registados no cadastro do funcionário, que é a base, ou podem estar a introduzir subsídios que não estavam ainda formatados e, às vezes, acontece isso. Seguramente, os atrasos podem acontecer mas não têm nada a ver com falta de dinheiro” disse o governante que aproveitou a ocasião “para dizer que há dinheiro para salários até Dezembro e até o 13º”.

De acordo com o titular da pasta da Economia e Finanças, dos mais de 300 mil funcionários públicos ainda exis-

tem 13% que não recebem via banco e daí resultam alguns dos atrasos. “Nós queremos os bancos a funcionar conosco e aí vai ser possível fixar um dia para sabermos quando é que o funcionário público recebe” acrescentou Adriano Maleiane, que falava em Maputo à margem no início da primeira reunião nacional do SISTAFE.

O ministro esclareceu ainda que o período de pagamento dos salários aos funcionários do Estado é entre os dias 15 e 27 de cada mês, “portanto só podemos ficar alarmados se até dia 27 não tiver o salário mas até agora, segundo as indicações que tenho, não tem havido esse problema”.

Relativamente ao 13º salário para 2015, o ministro Maleiane afirmou que, embora tenha que ser feito o balanço do ano para avaliar a disponibilidade financeira, “tudo aponta que vai ser pago” até ao final do ano.



Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Trabalhadores da ex-m Nampula

gabinete e não para exalar suor.

O Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, e a sua equipa esclareceram as questões dos deputados, mas depois disso ficaram demasiadamente relaxados enquanto os parlamentares trocavam insultos e vilipêndios até à memória de gente falecida. O Chefe de Estado, Filipe Nyusi, não escapou, por exemplo, aos pronunciamentos depreciativos de António Muchanga, que já esteve durante mais de um mês enjaulado na cadeia de máxima segurança após ser detido à saída de uma sessão do Conselho de Estado. Desta vez, ele tratou o Alto Magistrado da Nação de “Filipinho”, o que revoltou Verónica Macamo, presidente da Assembleia da República (AR).

Destes políticos, ficou subjacente que a ética está apenas no Regimento da chamada Magna Casa do Povo e que urge haver no Parlamento deputados com convicções robustas e capacidade de debater os problemas do país. A chefe da bancada da Frelimo interveio pedindo a punição do ofensor e gerou-se uma celeuma que impeliu Ivone Soares, líder da bancada da “Perdiz”, a exigir que se repreendesse também os “camaradas” porque tratam mal Afonso Dhlakama. E exigiu que este fosse igualmente tratado com decoro pelos deputados da Frelimo.

Após o Executivo responder às 15 perguntas que iam desde a paz, reconciliação nacional e fornecimento de energia eléctrica; passando pela juventude, calamidades naturais e doenças endémicas, até os problemas que apoquentam os professores, reconstrução de infra-estruturas destruídas pelas cheias e desvalorização do metical face ao dólar, a Frelimo não só levou o Primeiro-Ministro e o seu elenco ao colo, como também alegou que a contraposição da Renamo e do MDM devia-se ao facto de o Governo “estar num bom caminho”, o qual para os milhões de moçambicanos que vivem em cabanas de pau-a-pique continua escuso e sem expectativas de uma energia eléctrica, nem casa melhorada e tão-pouco de água potável.

Diálogo político continua sem data de retomada e o país em polvorosa

Das cinco questões colocadas à bancada da Renamo, esta insistia em querer obter explicações sobre a forma como o Executivo pretende promover o diálogo, a paz, a reconciliação e unidade nacional, enquanto em contrapartida “adquire cada vez mais armas de guerra de vários calibres, viaturas de combate e procura assassinar o líder da oposição”. O Governo esquivou-se de prestar esclarecimentos. O Primeiro-Ministro referiu-se apenas à expressão “consolidação da paz” para justificar que tal era imprescindível para estancar a derrapagem do metical face ao dólar. E para não ser acusado de ter sido pouco elucidativo, ele repetiu as declarações do Chefe de Estado, Filipe Nyusi, segundo as quais as Forças de Defesa e Segurança (FDS) devem ponderar o desarmamento compulsivo à Renamo.

Entretanto, o diálogo político entre o Governo e Renamo prevalece suspenso, desde Agosto último, depois de 114 rondas infrutíferas e com os mediadores saturados de se fazerem à sala de sessões para nada. Enquanto não há data prevista para a sua retomada em virtude do bloqueio dos canais de comunicação e consequente desencontro entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder da “Perdiz”, Afonso Dhlakama, há relatos de que as FDS e equipamento militar estão a ser movimentados para o centro e norte de Moçambique.

“Neste momento [meio da tarde de 26 de Novembro corrente], vinte brindados estão estacionados na região do Rio Save à espera que anoiteça para atravessarem para as regiões centro e norte do país”, narrou uma fonte ao @Verdade, tendo acrescentado que “em Muxúnguê passaram machimbombos da ETRAGO, MANING NICE e outro cujo nome não identificámos a transportarem as Forças de Defesa e Segurança”.

No momento reservado a perguntas de insistência, António Muchanga, deputado

e porta-voz da Renamo, disse que o Governo não respondeu à primeira pergunta, que pretende uma explicação sobre a forma e se quer promover o diálogo, a paz, a reconciliação e unidade nacional, que tanto se propala, enquanto “no terreno assistimos a actos contrários que se consubstanciam em mais armas de guerra, viaturas de combate e embocadas e ataques cobardes (...). Quantas armas arrancaram compulsivamente e quantas as FDS perderam nessa aventura? O que o povo sabe é que foram arrancadas menos de 20 armas e perderam mais de 200. Quem desarma a quem?”

Segundo o deputado, a maior parte dos instrumentos bélicos foi arrancada num ataque em Outubro, em Morrumbala (Zambézia), em Tete e na última quarta-feira (24) em Funhaloro. Sobre este último tiroteio, Inácio Dinas, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse que o mesmo foi protagonizado pelo guerrilheiros da “Perdiz” numa altura em que as FDS pretendiam recolher compulsivamente as armas em sua posse.

Energia eléctrica sem qualidade e cara

A Renamo quis ainda saber do Governo por que motivo um pouco por todo o país a população é privada do acesso à energia eléctrica e os custos aplicados para o seu consumo são elevados, enquanto Moçambique produz energia em quantidade que até chega a exportar.

Sobre esta questão, vários estudos indicam que Moçambique detém um potencial energético que o coloca em condições de satisfazer não só o consumo interno e as necessidades da região da África Austral, e o país é o segundo maior produtor de energia nesta região. Porém, apesar de a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), já ter sido revertida a nosso favor, há sete anos, continuamos a importar cada vez mais corrente eléctrica, sem qualidade e a um custo elevado.

Em relação à Electricidade de Moçambique (EDM), os problemas de costume derivam do que o Centro de Integridade Pública (CIP) já disse: as elites políticas moçambicanas estão envolvidas em negócios de energia eléctrica. Presta “mau serviço, falta de transparência e politizada”.

Casas para quem se pode endividar

Em resposta a uma das perguntas da bancada da Frelimo, sobre juventude, Alberto Nkutumula, ministro da Juventude e Desporto, recorreu à Constituição da República para recordar que os jovens – que se queixam de problemas tais como a falta habitação desemprego – são o principal recurso de Moçambique e “são eles que estão na vanguarda do desenvolvimento”.

No que diz respeito a casas, as mesmas estão a ser erguidas em todo o país. Este ano arrancou a edificação de 322, com fundos do Governo, em Maputo, Gaza, Inhambane, Sofala, Manica, Nampula e Niassa. “Com recursos privados e em parceria com o Estado estamos a construir vários conjuntos habitacionais” na capital do país, em Sofala e em Cabo Delgado, disse Nkutumula apontando os projectos de Intaka e da Vila Olímpica como exemplo programáticos.

Num outro desenvolvimento, o governante deixou claro que as residências edificadas no âmbito do fomento à habitação não são para quaisquer jovens, mas, sim, “para jovens com capacidade de endividamento (...)”. O que o ministro se esqueceu de dizer é que na Vila Olímpica há centenas de apartamentos com vários problemas e que põem os inquilinos com os nervos à flor da pele. E mais, em Moçambique a política de habitação ainda não abrange as camadas desfavorecidas, as quais até para ter acesso a um talhão para construir uma cabana por contra própria é um calvário.

→ continuação Pag. 11 - Treze anos depois do início da sua reforma a Administração Financeira do Estado continua a ser permeável ao desvio de fundos em Moçambique

cionam a localização dos documentos comprovativos das receitas colectadas e das despesas realizadas, desvio de aplicação dos fundos públicos são alguns dos males de que continua a enfermar a Administração Financeira do Estado, cuja reforma iniciou no ano de 2002, e que tem na Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) o seu maior cancro.

A criação do Sistema de Administração Financeira do Estado (SISTAFE) trouxe claramente melhorias, pois tem sido possível identificar mais facilmente as fraudes ao erário; porém, e como bem afirmou o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, “(...) apesar destes avanços, es-

tamos conscientes dos inúmeros desafios e do caminho ainda a percorrer na consolidação das reformas iniciadas”.

O Chefe do Executivo elencou os seguintes desafios para o SISTAFE: “a permanente modernização da Administração Financeira do Estado; o desenvolvimento de processos e técnicas sempre compatíveis com os desígnios do serviço público; a racionalização de custos, de forma a tornar a gestão orçamental suficientemente ágil para fazer face aos choques exógenos; e a profissionalização dos recursos humanos que têm a responsabilidade de levar a cabo a reforma da Administração Financeira do Estado que têm por

missão a garantia do alcance daquilo que tanto almejamos”.

No discurso de abertura desta primeira reunião nacional do SISTAFE, do Rosário afirmou que “o equilíbrio das Finanças Públicas é condição indispensável para a estabilidade e desenvolvimento das actuais e futuras gerações. Isto requer um constante aprimoramento do processo orçamental e do controlo da despesa pública, para além de um eficaz combate à fraude e à evasão fiscais, para a aumentar a receita pública e potenciar a poupança interna”.

O Primeiro-Ministro deixou ainda um apelo aos funcionários pú-

blicos e agentes do Estado, “para que contribuam para o sucesso da prova de vida, cujo término desta está previsto para o final do mês em curso”.

Se é verdade que alguns esquemas de corrupção nas Finanças Públicas têm sido detectados e também os seus protagonistas processados criminalmente, continuam impunes os responsáveis pelo aval ilegal do Estado ao empréstimo de 850 milhões de dólares norte-americanos contraído pela Empresa Moçambicana de Atum.

“Na Conta Geral do Estado de 2013 não consta qualquer informação dos avals e garantias concedidos pelo Estado, cujo li-

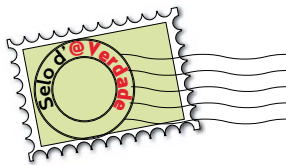
mite foi fixado em 183.500 mil Meticais para os avals e garantias do Estado, pelo artigo 11 da Lei n.º 1/2013, de 7 de Janeiro, que aprova o Orçamento do Estado de 2013” refere o Tribunal Administrativo no seu relatório de 2014 onde acrescenta, “Fixando a Lei Orçamental, como referido atrás, o valor limite para a emissão de garantias e avals, por parte do Governo, em 183.500 mil Meticais, observa-se que o Governo, sem a devida autorização, emitiu avals e garantias no valor total de 28.346.620 mil Meticais”. O Presidente da República na altura era Armando Guebuza, o Primeiro-Ministro Alberto Vaquina e o ministro das Finanças Manuel Chang.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade



Lembrei-me da nossa amizade quando ainda custavas 11 meticais

Do Metical para o Dólar

Querido Dólar, lembrei-me, hoje, da nossa amizade quando tu ainda custavas 11meticais. Lembrei-me de ti porque tínhamos uma amizade muito grande e permitias que o meu povo tivesse mais acesso a ti. Eras, em tempos, o meu melhor amigo. Mas, agora, pra te ver, meu amigo, só com os binóculos.

Meu amigo Dólar, mas escrevo-te mesmo como amigo, pois parece que eu tenho tido mais visão do futuro que tu. Meu amigo, se continuares a subir sozinho, a corda vai rebentar irmão, e quando a mesma corda se despedaçar vamos virar-te as costas e colocar a moeda da China como o líder mundial. Eu, como teu amigo, escrevo para te alertar sobre esta situação.

Atenciosamente
Metical

Do Dólar para o Metical

Amigo Metical, quem manda o senhor ser pertença de um povo que consome mais do que produz? É por isso que compra tudo fora do teu país. És pertença de um povo cujos líderes se endividam no estrangeiro para investir em NADA enquanto eles sabem que depois terão de devolver, em dólares, o que contraíram como empréstimo.

Um povo cujos líderes mandam passear os que te ofereciam dinheiro quando eram pobres, apenas porque viu o gás natural ainda no subsolo e eles já se

achavam ricos, corre este tipo de riscos.

Os teus líderes dizem que o país não está em guerra, mas está-se a disparar em algumas zonas e quem queria trazer os dólares para investir já não vai...

Meu amigo, preferi cuidar dos meus afazeres porque o teu povo precisa mudar de atitude e postura para que tu possas ser forte de verdade, mas não com uma base de barro como estás.

Espero que me entendas e um dia o teu povo mude a postura e voltemos a conviver em harmonia.

Atenciosamente
Dólar

Por: Arsénio Chirindza

Pergunta à Tina...

Oi Tina. Tudo bem? Será que uma mulher que procura o prazer solitário introduzindo alguns objectos na vagina continua virgem, ou não? Tanucha

Gostaria de saber a tua idade, querida. O prazer solitário a que te referes é o que chamamos por masturbação. Masturbar-se é propiciar prazer ao corpo, especialmente ao aparelho genital, através de estimulação com as mãos. A masturbação é um modo de sexo seguro e é possível em indivíduos de todas as faixas etárias desde o despertar sexual até a terceira idade. Esclarecendo a tua dúvida, uma rapariga pode, sim, romper o seu hímen, com a introdução dos dedos ou de objectos, na vagina durante a masturbação. O sangramento vai depender de cada rapariga e da situação. Mesmo numa relação sexual, onde há a penetração do pénis, nem sempre as mulheres sangram na primeira vez. Da mesma forma que nem sempre o hímen se rompe na primeira penetração. Há casos de hímenes cujos tecidos são resistentes, em que só haverá rompimento do tecido quando a mulher se submete a um parto normal. Portanto, lembra-te de que há diferentes tipos de hímenes e há também diferentes tipos de mulheres. Até o facto de estar muito excitada (e "molhada") pode facilitar a penetração e evitar o corte do hímen. Querida, evita introduzir certos tipos de objectos que possam causar danos no interior da vagina sem que tu te apercebas. Procura o serviço de aconselhamento para adolescentes e jovens para que possas esclarecer mais dúvidas e aprender muito mais acerca da saúde reprodutiva. Beijinhos.

Cara Tina,
Tenho 13 anos de idade e todos os dias acordo molhado. Fico incomodado e com vergonha. peço ajuda. Mateus

Meu querido, Isso que acontece contigo é normal e comum a muitos rapazes da tua idade. Chama-se 'Ejaculação Nocturna ou Polução Nocturna', que é uma ejaculação involuntária que ocorre durante o sono. Ela é normal, saudável e não causa nenhum mal ao organismo. A Polução Nocturna ocorre em todas as idades, mas é mais comum dos 10 aos 20 anos, justamente no período de maior inexperiência sexual e energia sexual reprimida ou insatisfatoriamente resolvida. Com o aumento da frequência de actividades sexuais, elas tendem a diminuir e até a cessar. Esta parece ser a forma que o organismo encontra para se livrar do excesso de sêmen acumulado, já que é menos frequente em quem ejacula por masturbação ou relação sexual. Não se conhece uma maneira eficiente de a evitar e nem se deveria fazer já que se trata de um aspecto normal da sexualidade. Quando fores mais crescido e inicias a vida sexual activa não te esqueças de fazer uso do preservativo para que fiques protegido das infecções de transmissão sexual, do VIH/SIDA e também de teres um filho ainda nesta fase prematura da tua vida.

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O ministro do Interior, Basílio Monteiro, depois de haver afirmado no Parlamento que o Governo iria de fazer tudo "até que a última arma de fogo em mãos não autorizadas seja recolhida coercivamente", na semana finda mudou de discurso e disse que as armas que estão fora do controlo do Estado em Moçambique não representam uma ameaça total à estabilidade do país. O maior partido da oposição respondeu ao Executivo que não iria entregar as armas que possui, escudando-se no Acordo de Paz de 1992, e avisou que "qualquer que seja a tentativa de desarmamento compulsivo para humilhar a Renamo terá uma resposta igualmente compulsiva e devastadora". O Presidente Filipe Nyusi também já está disponível para "falar com quem quer que seja", enquanto Afonso Dhlakama permanece mudo e em parte incerta.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/55830>



Abrantes Wa Ka Mavie Bando de pessoas que tem matabicho de qualidade e vem palitar os dentes com a desgraça do povo! · 11 h



Jose Langa Para o povo mocambicano interessa que tenha vingado,mais uma vez, o bom senso. Pois, as posicoes tomadas pelos governantes na ultima sessao da AR eram uma autentica declaracao de guerra que nao interessava a mais ninguem se nao aos politicos. Bem haja o bom senso. · 11 h



Carlos Jamal O mais importante é o calar das armas. · 7 h



Suva Baptista Não façam teatro para o povo que votou. Desarmamento a força verso não constitui perigo armas nas mãos da Renamo. Armas estão vinculadas no AGP verso estamos a espera de integração nas FDS por isso temos em quartéis. Dito contra dito. Senhores políticos do Governo e da Renamo, sejam claros e deem-nos a segurança para juntos fazermos a PAZ, PAZ, PAZ, PAZ MUITA E PAZ SEGURA PARA MOÇAMBIQUE. · 10 h



Moises Mate Esses senhores a ideia deles era desarmar a renamo mas la foram apanhar o remedio da tosse e recuaram as correrias, vieram dizer ao public k ja aceitam dialogo, prk nao pensaram em dialogo antes de lhes diminuirem la no mato? Proxima vez tenk pensar antes de aproximarem os homens de DHL! · 10 h



Calisto Machava Senhores ministros se o presidente que os indicou ã comuga com vosco senhores dimitam-se pois dessa maneira envergonham até netos... Por geração enganada · 3 h



Nhanengue Nhanengue esses malucos so usam a dita casa do povo pra fazerem das suas, ao invéz de estarem a discutir coisas j podem beneficiar o povo, ainda vao tocar num assunto ja velho k ate ja tem barba nos calcanhares, xiconhocas desocupadas e desorientadas · 8 h



Sonia Custodio Massingue Meus irmaos. vamos abrir os olhos esses governantes estao a promover essa guerra pq ganham muito com ela. nao e envao q eles nao querem dialogo. · 10 h



Daniel Meque Meque Esta cheirar mal isto · 12 h



Roberto Charles Esses dois sao os Chiconhocas da semana, alias toda cupula do partido fez replicas do desarmamento e considero os emocionados. · 11 h



Carlos Jamal Eu não entendo porque é que muitos usam este canal para insultar. Talvez seja a forma ideal de mostrarem a sua má educação e estupidez? Sinceramente!... · 7 h



Mauricio Zaqueu Covane Tudo indica que vamos afundando cada vez mais. Até ao nível do zimbabwe · 2 h



facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Independente há 40 anos Moçambique é um dos três países no mundo, segundo o UNICEF, onde mais da metade da população não têm água potável para beber. Apesar disso o Governo de Filipe Nyusi não privilegiou, no seu primeiro Orçamento de Estado, os investimentos necessários às instituições de administração e gestão da Água. Estes aumentos nos preços de acesso à água potável, um direito humano básico, poderão agravar não só desenvolvimento humano, os moçambicanos continuarão a padecer de doenças decorrentes do consumo de água imprópria como são as diarreias agudas ou mesmo a cólera, que já eclodiram na Zâmbia e em Nampula, como também aumentar o fosso de desigualdades entre os moçambicanos.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/55770>



Mario Momade a pouca k existe subiu de prexo · Ontem às 20:42



Milton Quemane porque vandalizaram as condutas dos fornecedores privados quando o quando da implementação do projecto da FIPAG? ELES seriam a nossa salvação! · Ontem às 11:07



Dwilson Bars isso é uma tristeza...enquanto a população sofre por agua potavel..o governo nada faz pra resolver o problema, e ainda temos prespetiva d seca no País e oque está a fazer o governo pra selecionar este problema?...dveria aproveitar esta toda água q cai em dzembro abrindo furos de agua e utilizar no tempo que precisamos em vez d cmprar carros d luxo pra ministros. e por a foncionar. · 11 h



Mario Caçador ta preocupado em escoltar o filho vagueiando pela cidade no seu range rover esta merda de pais com esses ladroes ta mal saiu um veio outro pior · 15 h



Ajuda Ajudante Ai de mim tetense que apenas tenho FIPAG lampeiro em trazer fatura e nunca se preocupou em resolver o problema de água. · Ontem às 23:07



Cisco Munguambe Júnior isso só me lembra "Menos pão luz e água" de Bob da rage sense... será que isso acontera em Moz? · 1 h



Algidio L. Puto Eles nao bebem esse água e nunca tem falfa dela, por isso acham tudo normal · Ontem às 10:25



Abreu Vilimio É lastimável o país estar nessas condições precárias até sem água potável, Moçambique banhado de águas de rovuva ao Maputo. Enquanto eles consomem água mineral o povo consome água imprópria. · Ontem às 16:12



André Lúcio Lazzarotti pão, energia eletrica, agua podem ser problemas grandes em moçambique, mas para mim o maior problema de moçambique ainda é - luta-se muito pelo poder! outra coisa, parece que suborno é uma virtude! Senti na pele passando pela fronteira, tive que pagar multa que foi diretamente pro bolso do senhor que trabalhava lá. · 1 h · Editado



Trin Magesso Governo incapaz e insensível... · Ontem às 12:29



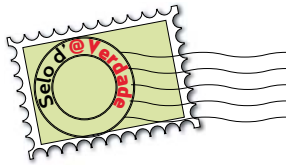
Vitorino Chichava Nyuxi so tem tempo pra provocar Sr. Dlakama so mais nada... Temos muitos rios lagos lagoas mais ki outro mundo.... · Ontem às 14:48



Calisto Machava Eles ã se preocupam conosco! O legitimamos pra escravisarem-nos... · Ontem às 18:00



Nelson Kassanga Elex agua mecanizada poe isso nao se precupa com apopulacao mocambicana!! · Ontem às 10:55



Cidadão sul-africano pilha recursos minerais moçambicanos com ajuda dos “camaradas”

Shamin “Chippy” Shaik, presentemente a residir em Perth, na Austrália, é irmão de Shabir Shaik, o principal implicado no escândalo da aquisição de armamento sul-africano.

Shabir Shaik foi acusado e chegou a ser condenado a 15 anos de prisão por corrupção no processo de aquisição de armamento e cumpriu pena por pouco mais de dois anos, tendo sido libertado por razões de saúde. Considerado muito próximo do Presidente Jacob Zuma, a quem ajudou bastante financeiramente após o regresso deste do exílio em Moçambique, Shaik viu o seu caminho para a corrupção aberto após o seu irmão (Shamin “Chippy” Shaik) ter sido nomeado chefe para as aquisições de armamento no Ministério da Defesa da África de Sul.

Chippy Shaik, proprietário da TAN MINING AND EXPLORATION (PTY) LTD, empresa de direito sul-africano, registou uma semelhante em Moçambique de nome TANTALUM MINERAÇÃO E PROSPECÇÃO, LIMITADA, que detém os direitos de exploração e prospecção das licenças 178C, 1004L, 1005L, 1006L, 1007L, 1008L, 1009L, 2500L, 2504L e 2636L, algumas destas há bastante tempo canceladas.

Note-se que Chippy Shaik, implicado no negócio de armamento sul-africano já foi considerado foragido da justiça na terra

do Rand em 2007. Curiosamente nesta época, a desculpa dada às autoridades policiais sul-africanas foi de que Chippy Shaik se encontrava em Moçambique a cuidar dos seus negócios.

A concessão mineira que está no centro das tensões com a população local é a 178C que cobre uma área de 1.660 hectares, em vigor desde 2001 emitida para a produção de Tantalite, mas nunca se chegou a explorar tal minério. O que o senhor Chippy Shaik sempre fez foi explorar as pedras preciosas e vendê-las ilegalmente no portão da sua mina. Os principais compradores sempre foram os estrangeiros (oriundos da África Ocidental e um cidadão libanês de nome Hassan, que acabou por se estabelecer em Muiane, disfarçado de comerciante).

Chippy Shaik, que em 2014 teve diamantes e outras pedras preciosas (provavelmente nossa riqueza tirada do país de forma ilegal) roubadas da sua casa em Durban, conta com forte apoio de Benjamin Uachave, um antigo funcionário do Ministério dos Recursos Minerais e geólogo formado na Rússia (onde se casou e teve dois filhos).

Uachave é bastante conhecido pela sua forma sorrateira de operar sem respeitar os mais elementares princípios de exploração sustentável de recursos minerais, chegando, vezes sem conta, a cometer

crimes ambientais, à semelhança do que foi fazendo nas montanhas de Muiane em benefício do seu patrão e amigo Chippy Shaik.

Sabe-se que na terça-feira da semana passada, dia 10 de Novembro, a população de Muiane revoltou-se contra a empresa depois de esta ter morto um cidadão moçambicano alegadamente por tentativa de garimpar nas suas áreas. Essa informação foi avançada por algumas testemunhas que não querem ser identificadas por temerem represálias por parte do comandante da Polícia e outros quadros que recebem suborno da empresa para se manterem calados e protegerem a mina. Os populares destruíram toda a infra-estrutura e alguma maquinaria que lá existia e, de seguida, ocuparam a montanha e puseram-se a garimpar.

Como era de se esperar, a Polícia tentou expulsar a população do local, mas esta ripostou tendo-se apoderando de quatro armas dos agentes da Polícia que tiveram de pedir reforço de Quelimane, tendo este chegado na quinta-feira.

Infelizmente, nesta sexta-feira houve um desabamento de terras onde se encontravam mais de 100 garimpeiros, tendo perdido a vida várias pessoas, mas somente quatro corpos foram encontrados até ao momento.

Chippy Shaik teve uma audiência na Presidência da República na quinta-feira (19 de Novembro) e ordens foram dadas ao Ministério de Recursos Minerais, na pessoa do ministro, para receber o empresário sul-africano e resolver o assunto, facto que aconteceu na manhã de sexta-feira, 20 de Novembro.

Sabe-se que Chippy Shaik usa a influência do ANC para lograr os seus intentos em Moçambique, o que tem conseguido com muita facilidade dado o compadrio que tem reinado entre os dirigentes daquele partido no poder na África do Sul e os dirigentes da Frelimo.

O que esperamos e vamos acompanhar de perto é ver se o Presidente Nyusi se vai esquecer das suas promessas aquando da tomada de posse. Se se vai esquecer da pobre população local que clama por míseros centavos ou vai devolver a área a este empresário que pilha os recursos do nosso país.

O que sabemos é que morreram pessoas, uma assassinada pela guarda da empresa do Chippy Shaik. A pergunta é: O que foi feito para apurar a morte do pobre e pacato cidadão?

Por: Anónimo

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Se a economia moçambicana tem estado a crescer, a dívida externa de Moçambique é sustentável como não se cansa de repetir o ministro Adriano Maleiane e o Banco de Moçambique até afirma ter tomado medidas para conter a inflação e assegurar a estabilidade macroeconómica afinal o porque a economia em Moçambique entrou em crise? @Verdade foi ter uma aula com o professor António Francisco onde ficou claro que um dos problemas é que andamos à viver à custa da “poupança externa”, o “ambiente político que existe também é pantanoso para investir” e é agravado pelos raptos pois “nenhum estrangeiro e moçambicano que tenha a possibilidade de ter poupanças significativas as vai deixar aqui” e clarifica que, segundo as agências de rating “Moçambique sempre esteve no lixo”. A notícia menos má é que a maioria dos moçambicanos não vai sentir a depreciação do metical e o aumento dos preços, porque vive na pobreza e não tem acesso a electricidade, a água canalizada, não come pão nem outros bens importados.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/55831>



Dionisio Conjo A notícia menos má é que a maioria dos moçambicanos não vai sentir a depreciação do metical e o aumento dos preços, porque vive na pobreza e não tem acesso a ELECTRICIDADE, a ÁGUA canalizada, não come PÃO nem outros bens IMPORTADOS. Portanto poucos que pagam electricidade, a água canalizada, compram pão e outros produtos alimentícios estão “lixados”. Triste! · 21 h

Angelo Alexandre Falou geral esse economista, a ofensa foi mas é a verdade. Tínhamos que viver sabendo a realidade e não estarmos sempre em camuflagem · 7 h

Lifanica Americo Saudações, não deixar de agradecer as constantes informações deste. Eu na minha vida nunca gostei de pedir

emprestado mas talvez de dar emprestado · 22 h

Leo Lucas Siteo claramente, nunca houve economia em mocambique, pois um país que nao produz jamais teria poupanca. Sempre vivemos de doacoes e ameacas do ocidente e oriente. No ano em que haver um deluvio e um espirito santo a iluminar a cabeça dos politicos e governantes africanos, e decidirem que podem por africa a funcionar sem depender dos outros... podem haver esperanças de isso um dia mudar... · Ontem às 15:34

Mathause Siteo Concordo plenamente consigo! Porem, alguém so muda se tiver vontade interior de mudar. E para essa mudança ocorrer, tem que mudar tambem muita coisa: certos habitos errados; a lista é enorme que nem adianta enumerar, mas o pilar de

todos é O FORTALECIMENTO E “INDEPENDENCIA” DAS INSTITUIÇÕES DO ESTADO, porque é ai que se encubam todos os males de dimensoes macro e micro, num espirito de camaradagem. · Ontem às 17:50

Leo Lucas Siteo E obvio, e essa independencia, deve ser tambem de ideias. Acredito eu que ideias cabais que podem tirar o barco do alto mar capitaneado por algozes metidos em capiteos sem busolas existem, mas sempre ha alguns que querem alienar tudo em seus beneficios esquecendo-se da maioria... por isso e que continuaremos assim, sempre com a mao esticada, pois alguns fazem bom proveito disso, como forma de justificar os seus trabalhos fantasmas. · 20 h

Mathause Siteo Em politica nunca se aceita a derrota, mesmo cercado de canhoes e misseis, a pessoa diz “haaa, vao se render...”. A voz do técnico, livre da politica, é que fala a verdade. · Ontem às 14:39

Niz Abdul Má governação e políticas incoerentes · 12 h

Santiago Junior E temos que ter em conta que barriga fazia é um problema grave, repito grave, povo faminto fica irracional... · Ontem às 14:41

Leo Lucas Siteo concordo... mais fome, mais insatisfeitos e facilmente corruptiveis e no fim guerra! · 20 h

Lowrenço João Massingue Senhor estas a ofender geral sabes? · Ontem às 14:39

Sergio Zilhao Espero que tomemos conta de Isso , algum dia a pesar de ser ofensivo ·

Ontem às 17:42

Leo Lucas Siteo ofensivo e utopia... · 20 h

Lemos Nhampa E nos que comemos pão, pagamos agua, energia, imposto, etc. como nos viramos? · 6 h

Fernando Seda Chissano um herbívoro, Guebuza um carnívoro · 23 de Novembro de 2015 15:04

Caetano Mussacaze Sim, o primeiro encontra pasto, alimenta-se e deixa alimntar; O segundo vai a caca e alimenta-se sozinho, ou seja, nao partilha com a maioria · 23 de Novembro de 2015 15:55

Antonio Maposse Nao sei nao F. S. Talvez na Economia, os seres humanos podem ser considerados carnivoros ou herbivoros, mas para sanar as minhas dúvidas (e de outras pessoas) recorri as linguagens usadas na zoologia e biologia, assim como na linguagem vernacular, que definem os termos carnívoro e herbívoro da seguinte forma, segundo a Wikipedia: Tanto na linguagem vernácula, como nos diferentes ramos da zoologia chamam-se carnívoros, aos animais que se alimentam predominantemente de carne, provindo de animais vivos ou mortos. A palavra carnívoro significa comedor de carne, do latim carne + vorare (devorar). Os carnívoros, numa cadeia alimentar ocupam o terceiro nível trófico ou o consumidor de segunda ordem (consumidor secundário) em diante. Herbívoro é, tanto na linguagem vernácula, como nos diferentes ramos da biologia, um ser vivo (geralmente animal) que se alimenta de plantas (vegetais). Também designados por consumidores de primeira ordem ou consumidores primários, alimentam-se

directa ou indirectamente de substâncias orgânicas produzidas pelos vegetais com clorofila. · 7 h

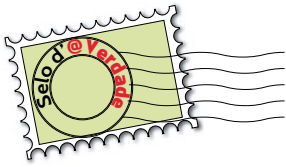
Norton Dionisio Dionisio Mungambe Com esta situação económica Moçambique não terá o terceiro perdão, ou aumentará a dívida e muitos moçambicanos saíram do país pra investir fora e não voltar a este país · 23 de Novembro de 2015 18:23

Guenguela Rullany A Renamo é culpado . tem que entregar as armas a governo · 23 de Novembro de 2015 18:20

Cristo Rutazihana O culpado e a Frelimo que deixou o problema com a Renamo escalar. Eles so estao a dar voltas e ignorar a gravidade do problema. · 7 h

Sanjay Mansukhalal Meus senhores, o mocambique pode liquidar a dívida e voltar ao normal dentro de 2 anos.. e vejo razoes para dizer isso.. Se poder controlar as seguintes coisas: - Roubo de Centenas de contentores de madeira que saem que saem diariamente do norte de país para china - A producao das minas e impostos cobrados pelas empresas que exploram mina - Revender para outros países os famosos barcos da Ematum, mesmo com prejuizo. Ha empresas que investiram dinheiro para o gas mas desistiram do negocio por razoes de altos custos, esses custos sao altos em que sentido, sao os de bater mola na mesa, Estes alguns aspectos forem corrigidos, o Mocambique vai passar a “voar”... Mas nunca vai acontecer, porque uns nao vao deixar acontecer. · 3 h

Cristo Rutazihana Rico Artigo · 7 h



Que pecado cometeu o povo de Malema perante a Frelimo e a sua governação?

A população de Malema já reclamou sobre as atitudes de má governação do senhor Dauda Mussa. A queixa foi feita em duas reuniões de comício de dois governadores, Felismino Tocoli e Cidália Cháuque, mas a Frelimo e o seu governo provincial simplesmente desprezaram a situação.

Ignorando todo o clamor da população de Malema, perante as atrocidades de Dauda Mussa, administrador deste ponto, eis que depois de muito silêncio a Frelimo e o seu governo provincial decidiram, em cumprimento da decisão do Presidente Filipe Nyusi, cessar as funções daquele regionalista, que perante o facto logo convocou um breve encontro com os funcionários de Estado para se despedir.

A reunião decorreu na sala de sessões do governo distrital. Na cessação o que se disse é que a destituição enquadrava-se na necessidade de movimentação de administradores em vários distritos.

Curiosamente, no distrito de Malema só destituíram o senhor Dauda Mussa mas não se indicou o sucessor. Por isso, até agora o cidadão continua em funções, apesar de se ter despedido da população. A Frelimo e o seu governo não encontram outro quadro para governar em Malema?

Para a Frelimo o único indivíduo capaz de governar Malema é Dauda Mussa que transformou este distrito num império "angocheano". Ele foi, recentemente, chamado para se apresentar na secretaria provincial e quando regressou deu indicações de que vai continuar a colonizar Malema depois de se ter despedido parcialmente retirando os seus bens do palácio.

Outros distritos já têm administradores novos e já tomaram posse. E o povo de Malema qual é o crime que cometeu para a Frelimo e o seu regime a ponto de merecer este tamanho desprezo?

Há duas interpretações que sustentam esta desgraça:

1. O senhor Dauda Mussa é servidor duma rede de corrupção instalada na Frelimo em Nampula e no governo provincial, que alimenta o enriquecimento dos devassos deste partido no poder. Contra todos os actos ilícitos de governação desastrosa do visado, o governo provincial sempre mostrou indiferença. E essa forma de dirigir é o modus operandi da Frelimo, que consiste em indicar indivíduos incompetentes para o enriquecimento ilícito.

2. O senhor Dauda Mussa está protegido com recurso a tratamento tradicional

que recebeu de curandeiros de Lalaua e foi preparado pelo seu amigo Assupair, bem como pelos curandeiros tanzanianos que foram vistos, por várias vezes, no seu palácio.

Eis alguns dos males mais gritantes e hediondos que o senhor em alusão causa ao povo de Malema:

- Logo que chegou a Malema, Dauda Mussa declarou em comício que o povo e os líderes comunitários não são nada, o governo e Allah é que são os donos do mundo. Daí, o relacionamento entre o seu governo e os chefes locais é muito azedo.

- De lá para cá, assiste-se a sucessivos focos de atitudes de incoerência na sua governação, estando a promover o regionalismo e a arrogância no distrito. Nos seus comentários públicos ele fala de viva voz que Malema é uma colónia de Angoche, sua terra de origem. E, por via disso, todo o indivíduo conterrâneo dele tem todas as facilidades e oportunidade de vida em Malema.

- É a primeira vez na governação da Frelimo que um administrador fica contra, humilha e despreza o próprio povo que dirige. O senhor Dauda Mussa tem atitudes que sugerem ser um contra a Frelimo, mas fortemente apadrinhado

por outros infiltrados que querem manchar, a todo o custo, a imagem do partido. O conselho consultivo abrangente foi desactivado e substituído por elementos lambe-botas que só aplaudem o enriquecimento da rede.

- No distrito de Malema, o fundo de sete milhões de meticais apenas é alocado com base no amiguismo e aos conterrâneos. O resultado disso é que as pessoas levam o dinheiro e não o aplicam em actividades para os quais os fundos foram alocados.

- Criou-se uma elite burguesa em Malema constituída por Dauda Mussa, Rui Tomás, Geraldo Siquela e um tal Abdala, chefe da contabilidade do governo local, Graciano Joaquim, chefe do posto administrativo, e Ali Atinane, que é secretário permanente. Todos eles enriquecem sem transparência. Todos estes são membros da equipa de Dauda Mussa.

- Não há colaboração e interacção entre o governo, partido e município. Reina, em Malema, uma especulação de preços e, por conseguinte, a vida está mais cara.

- O distrito de Malema está parado, compatriotas.

Por: Jorge Valente

goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

CIDADÃO Jorge REPORTA:

#acidente de #viação na N6 próximo de Nhamatanda, na província de Sofala, um mini-bus de transporte semi-colectivo embateu num camião provocando vítimas mortais e feridos.



Cassamo Remane A situação zona centro e norte xta mal de verdade uma das causas falta de estrada outras coisas podemos culpar chapeiros eqnto o governo n ha estradas neste. · há 11 horas

Benedito Ernesto André qui pena, ajundem, de qum r do direito · há 22 horas

Roger Sebastiao Policarpo Stamos pra feichar o ano e a moda sta pegando. "Muito SANGUE nas estradas. Ermaos muita Prudencia na Condução, vamos todos e completos ao 2016. · há 11 horas

Da Cruz L Alere Trist ! aind deu dsjo d pgar chapa ! mas uk vivi e lamentavel; o cndutr n rspeita a vida das pssoas. · há 15 horas

Victor Acacio Maliza Vitorino Poxa d diabo k entro na vid dessas pssoas k tavam n tranporthy · há 5 horas

Djabru Do Rosario Acho que o camião esteve parado e sem sinalização · há 12 horas

Thomas Tom Pocha triste cenário...alguns pensam q carro é jacto do jeito q andam nas estradas suicídio · há 21 horas

Stephanie Bety lamentavel · há 22 horas

Linda Guilaze Triste · há 4 horas

Helder Jose Mario Siteo É lamentável · há 22 horas

Suva Baptista Lamentável · há 22 horas

Juca Ofinar Mandara Meus condutores irmaos cuidem com os mes do fim do ano. · há 15 horas

Mila Faceable R.I.P · há 13 horas

Meque Vasco Zionjo Ohh!!!! Deus ajuda as família k tão nesta situação · há 7 horas

goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Um ancião de 62 anos de idade está a contas com a Polícia da República de Moçambique em Maputo, acusado de abusar sexualmente, com frequência, de uma menina de nove anos de idade, no bairro suburbano da Polana Caniço. O indiciado, que aliciava a criança com dinheiro, nega o crime que pesa sobre si, pese embora a confirmação dos exames médicos; todavia, admite que praticava sexo com a irmã mais velha da vítima, a qual, na sua opinião, tem mais de 20 anos de idade, mas na verdade tem 17.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/55848>

Stephanie Bety ate velhos praticam esse tipo de crime. cm tanta mulher solteira i maior de idade · 10 h

Maria Do Ceu Antonio Quer dizer que até p velho que confiamos ser biblioteca e protector dos mais fracos criança e vovó este, olha para sua netinha e pensa fazer de mulher com os seus 61 anos... huum!!! Este velho é uma batata reno sul africana que pela aparência é grande mas dentro e oco não tem nada que se aproveita é um monte de lixo só dá para queimar.!!! · Ontem às 20:18

Fide De Filipe Francisco Os Pais das miudas sao culpads k nao educa-as, e' normal encontrar muidas na rua kuase d calcinha, o k e' ixo????? · 23 h

Sérgio Vasco Dengo Esse mal ta a virar febre sobre tudo aki na cidade de Maputo · 21 h

Assane Abdala Assanito Stephanie Baty, uma coisa que eu venho a lamendar todos os

dias,, eu me lembro quanto tinha os 20 anos ja tinha engravidado tuas vezes na altura estive na 10 classe, minhas meus pais td hora erra insulto em casa ai estao muitas mulheres solteiras e divorciadas,,, mas la tando as duas barigas aportaram, ate este ano de 2015 vireio com os conselhos da minha familia estou a namorar com tuas mossas de 33anos e a outra de 19 anos, eu com 25 anos mas toda familia sanga comigo · 9 h

Thomas Tom Condeno a atitude do indiciado sim. Mas as crianças de agora não ajudam...são tão gananciosas que acham q já não podem depender dos pais fogo... · 23 h

Soares Castro Carimo Nossa sociedade está mergulhada no #inferno até um #ancião a fazer esses atos ilícitos, somente Deus sabe onde vamos! · 4 h

Zef MaCamo O MISAU ã xta a fazer exames correctamente! descobriram k a criancinha foi violada sexualmente e no caso d velho será k

foi feito exame como pessoa k dormiu com ela?? uma coisa ã xta nada boa aki pork todos deveriam fazer exames até se declarar k o sangue d velho penetrou na menor pork pelo k vejo essa menor é k fez exames. · 4 h

João Baptista Quive Ja deveria estar na cela. 16 anos. · 16 h

Dario Nhaca Justica tem k ser feita · Ontem às 20:00

Laura Machava Machava É preciso uma pena maxima pra esses delikuentes, so assim é k vão parar. · 8 h

Assane Abdala Assanito bom dia ao jornal averdade com os factos verdadeiras! pexo bem combrienter com a reportagem vossa, com o caso da mesma contuda, ESE EMBORA A CONFIRMAXAO DOS EXAMES MEDICOS ,TODAVIA, ADMITE QUE PRATICAVA SEXO COM A ERMA MAIS VELHA DA VITIMA,DE 20 A 17 ANOS VERDADEIROS, estou muito curioso com os exames medicos! ou sao exames tradicional fez a prova k ele o senhor era o amante da erma? gostaria que a jornal averdade aprofuda-se bem mexmo como o caso bom dia, ASSANE ABDALA CIDADAO MOXAMBICANO · 9 h

Hidoine Eugenio Rafael cadeia pra esse maladro, vai fazer companhia ao sr anaconda · 9 h

Deofaro Adriano · Ontem às 19:43

Xiconhoquices

Falta segurança

A falta de segurança a que os moçambicanos estão votados é deveras preocupante. Duas situações intrigantes mostram como o povo anda vulnerável à acção de quadrilhas que agem audaciosamente perante o olhar inoperante da Polícia. A título de exemplo, um proeminente empresário foi sequestrado, no dia 24, em Maputo. A vítima, um cidadão moçambicano de ascendência indiana, foi surpreendido por um grupo de malfeitores na porta da casa. Uma outra situação deu-se na cidade de Nampula, onde indivíduos não identificados e a monte arrombaram as portas da Direcção de Identificação Civil (DIC), e apoderaram-se de meios informáticos em quantidades não especificadas, alguns dos quais usados para a emissão de bilhetes de identidade. Facto curioso é que as instalações da DIC funcionam defronte do Comando Provincial da Polícia da PRM, que está 24horas/dia guardado.

Falta de água em Tete

Os residentes da cidade de Tete vivem os piores momentos das suas vidas, pois nos últimos tempos não tem jorrado água das suas torneiras. Devido a essa situação, alguns cidadãos têm de enfrentar os crocodilos para poderem ter acesso ao precioso líquido, tudo porque o fornecedor estatal, Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água (FIPAG), há quatro meses que não o disponibiliza aos seus clientes nos bairros de Matundo e Mateus Sansão Muthemba. O pior é que aquela empresa não dá nenhuma satisfação aos consumidores e, como se não bastasse, continua a emitir facturas. Quanta Xiconhoquice!

Ultimato para registo de SIM

Por alguma carga de água, as três operadoras de telefonia móvel em Moçambique anunciaram que, a partir deste sábado (28), todos os Módulos de Identificação do Subscritor (cartões SIM) activos, mas não registados até à data, serão bloqueados. Essa Xiconhoquice surge no âmbito do Decreto no. 18/2015, de 28 de Agosto. Em 2010, a seguir à greve de 01 e 02 de Setembro devido à carestia da vida, foi tomada a mesma medida, que visava ajudar na investigação de crimes e no futuro evitar que os manifestantes voltassem a mobilizar-se através de mensagens escritas anónimas por meio de celulares; porém, ela fracassou. Não sabemos que razões estarão por detrás desse ultimato, mas tudo indica que se deve à preocupante situação financeira para a qual o país caminha.



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

O dólar continuam imbatível face o metical e as medida até aqui tomadas pelo Governo não têm sido eficazes para evitar a sua ascensão. A Confederação das Associações Económicas (CTA) já avisou que, face a este cenário, os preços de produtos de primeira necessidade vão aumentar. Aliás, o pão, a energia e a água potável são mais caros e a subida da taxa do transporte está à espreita. Por conta disto, o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, instou, na quarta-feira (25), as três bancadas parlamentares a não politizarem a desvalorização do metical. Pediu para que os moçambicanos evitem o “pessimismo, o pânico e o desespero”, pois, no seu entender, esta não é a única moeda no mundo a derrapar face à moeda norte-americana e Moçambique não é igualmente o único a ser afectado pela situação.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/55870>



Augusto Da Gloria Madjembe Sempre levei “reguadas” nos tempos da escolinha, quando chegasse a casa com resultados negativos alegando que a maioria da turma também não foram além, senão uma nota igual a minha...! (não sei se esse método de ter educação era mais viável ou não, não sei. Mas a verdade é que aprendi muito, e espero implementar). Os meus educadores alegavam que por hipótese nenhuma devia me comparar aos outros, principalmente quando se trata de assuntos meramente negativos, e te-los como um espelho. Sempre fui instruído a lutar, e a dar o meu melhor. Nisto, sua excelência..., por favor tragam-nos soluções e não comparações de que nos outros países é também notório o custo de vida elevado que o povo Moçambicano está a passar. E se objectivo for esse de comparar Moçambique com outros países, porque não constroem boas e tantas estradas, Escolas, Hospitais como na vizinha RSA, e porque não as do EUA, França, Inglaterra,..., e.t.c. Pronto, Desabafei. · 6 h



Sara Ismael Gostei do desabafo e compartilho do mesmo · 4 h



Moises Mate Augusto Da Gloria Madjembe. Se fosses um deputado e lançar a eles essas tuas observações levavam te imediatamente pra cela esses homens, pois não

gostam de um cidadão k lhes mostra a sua xperieza. Parabens meu irmão eu gostei mto da ideia. Isso mostra k tem gente k pensa com mta inteligência. Abraco! · 11 min



Mateus Francisco Navaia Não sei se foi uma medida bem ou mal pensada. De tanto sofrer pela infração catastrófica da depreciação da moeda Zimbawena, teve que adoptar o próprio dólar americano como sua moeda nacional para evitar mais “chorões” da subida do mesmo. Kkkkkk · 8 h



Euclides Roberto Carlos Cossa Uma coisa é sofrer uma inflação natural fruto do passar dos tempos e pequenas oscilações (ajustáveis) no mercado financeiro. Outra coisa é suportarmos uma derrapagem claramente motivada pelas dívidas e negócios fantasmas, que no final pagamos todos, e em particular a camada mais pobre da sociedade moçambicana. · 9 h



Leandro Mário Fernando Ntíha!!! fazendo o povo de burro...estamos em outros tempos, o pessoal anda mais informado e entendemos melhor o funcionamento de uma economia mais duk vo6 pensam... · 8 h



Antonio Milane Estamos fudidos porrâ, val a pena morrer do que continuar a viver esta vida muito sofrida. · 8 h



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Em menos de 30 segundos, os criminosos realizaram o sequestro e deixaram a residência em direcção à estrada circular de Maputo em pleno dia e sem nenhum tipo de problemas. A Polícia da República de Moçambique ainda não se pronunciou sobre mais este rapto que acontece à luz do dia, em bairros nobres da cidade de Maputo. Embora alguns sequestradores tenham sido detidos, e outros julgados e condenados, o facto é que nada parece intimidar os malfeitores, cujos mandantes são desconhecidos, que não se coíbem de realizar os seus crimes próximo à residência do Comandante Geral da Polícia moçambicana e até mesmo nas redondezas da Presidência da República.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/55864>

VÍDEO <https://youtu.be/rhU1CEJPQ9E>



Philips Charamba Kkkkkkk epa nesses casos não se pode falar da polícia porque primeiros saquestradores são polícias ou primeiros mbavas são os da autoridade...desculpa pela expressão. · Ontem às 19:28



Batista Cossa menos uma empresa aqui....pior e q essa exportava e contribuía para economia... lixaram se 300 trabalhado-

res... parabens governo... quem paga o pobre · Ontem às 19:30



Belmiro Tamele para onde vamos parar cm isto ??????? deus resplandeca o coração dos homens humedecidos com as lagrimas da tranquilidade · Ontem às 17:50



Orlando Alfeu Zibane Zibane O país passa um momento de vergonha os em-



Eugenio Abilio Abibo Ta doce gente, hei vamos atrás destes tipos ki provocaram esta merda · 6 h



Jamal Abdul Satar SOLUÇÕES EXISTEM IMPLEMENTAREM NUNCA. Fazendo comparação com os outros países! Que países estão a falar... Países com governação corrupta e duvidosa. Onde se descobre antes do fim do mandato falcatrues e mais falcatrues. Veja-se um caso caricato que aconteceu em Nacala. Vou falar de cimento de construção. Existe uma empresa que importa este material onde anteriormente paga as taxas de importação 17,5%. Porque naquela cidade existe uma fábrica aumentaram as taxas para 25%. Resultado. - O Importador fechou a sua agência em Pemba e em Nacala parou a importação. Reflexos -- a nossa fábrica não tem capacidade de resposta com a demanda, para se adquirir o cimento com os revendedores e poder carregar a Nampula os camiões ficam na bicha 10 a 15 dias. OS TRANSPORTADORES JÁ FICARAM DESCAPITALIZADOS. Despendimentos em massa. Os revendedores já encerraram as portas despedimentos em massa. Empresas de construção gora civil estão a fechar. eu pergunto porque o Governo Ou A T aumentou as Taxas? Muito simples matar o desenvolvimento no Norte. Neste momento calcula-se em 30.000 o nr de desempregados até ao fim do ano. Porque tomar decisões em cima do joelho. NESRA ALTURA DO CAMPEONATO. O governo deve sim baixar as taxas e os impostos em todas as áreas. Para poder fazer face a depreciação do metical. E manter o paus estavel. MAS COMO OS IMPOSTOS SÃO PARA ENRIQUECER OS DIRIGENTES CORRUPTOS isso não vai aceitar. Porque o bolo a dividir não chegará para eles. Regularizar os impostos fiscais. Cortar a fonte de roubos. A duplicação de impostos só assim é que sairemos deste sufoco · 3 h



Delnicio Andre Machel O chapa maputo xai xai custa atualmente 270. Fiquei parvo hoje. · 8 h

presários vão ter medo de investir por causa desses malfactores eles devem saber trabalhar além de raptar pessoas · Ontem às 19:35



Daniel Meque Meque Não vou comentar; meu colega k fala como samora machel onde esta diz combate ao crime isto e cabra cega???? · Ontem às 15:18



Batista Cossa parecem mais polícias · Ontem às 19:28



Ngungass Dos Mazives Sofrimento e geral dinheiro tão difícil de apanhar pochaaaaa · Ontem às 15:01



Da Cecília Domingos Estamos e vamos continuar a trabalhar!!! · Ontem às 17:50



Abdus'wamad Sabil Bill Mulalia Outros dizem q isso é desenvolvimento!!!!, é mesm?!!! · 22 h



Kota Ualla ... Não estando em guerra com ninguém... se não tem nada a escrever fiquem no vosso canto · 19:03

Xiconhoca

Governo

O pior do que ser um país pobre é ter um Governo constituído por um bando de insensíveis, que passa a vida a marimbar-se para os problemas da população. A título de exemplo, diante da escalada do preço dos bens de primeira necessidade, o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, foi ao Parlamento dizer que a situação é normal. Só alguém que vive de mordomias e não paga nada pode dizer tamanha baboseira. O ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Bonete, é outro Xiconhoca. Ele veio a público proferir mentiras ao afirmar que há falta de fundos para reabilitar as estradas danificadas na época chuvosa passada.

Ancião pedófilo

Nos tempos que correm nem no avô se pode confiar. Um ancião de 62 anos de idade abusava sexualmente, com frequência, de uma menina de nove anos de idade, no bairro suburbano da Polana Caniço. O indiciado, que está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, aliciava a criança com dinheiro e nega o crime que pesa sobre si, pese embora a confirmação dos exames médicos. O Xiconhoca chegou a consentir que manteve relações sexuais com a menor, mas mais tarde deu o dito por não dito.

Deputados da Frelimo

Os deputados da bancada da Frelimo são uns verdadeiros Xiconhocas preocupados com os seus problemas pessoais, no lugar de lutarem para o bem-estar da população moçambicana. Numa clara demonstração de violação do direito à privacidade dos moçambicanos, os deputados da Frelimo aprovaram Lei das Telecomunicações, a qual introduz as escutas telefónicas. É caso para dizer que estamos entregues!



Fábio Paulino Damor ate qnto Moçambique! ja não posso ser rico nesse país? · Ontem às 20:21



Helder Jose Mario Siteo É lamentável · 21 h



Egidio Rodrigo tasse mal · 15 h



Joaquim Carlos Chico Crime organizado · Ontem às 18:36



Dom Jú F... Jú Pq é q n raptam o pres.da rep · 1 h



Joaquim Carlos Chico Mafia Paquistanesa a comandar em Moz · Ontem às 18:41

Morre na Califórnia rinoceronte branco, restam três no mundo

Um rinoceronte branco da Califórnia, um dos quatro que ainda existiam no nosso planeta, morreu no domingo (22) no Parque Zoológico de San Diego, após sofrer uma infecção bacteriana e vários problemas de saúde relacionados à idade, informaram os responsáveis pelo zoológico.

Nola, um rinoceronte de 41 anos de idade, chegou ao parque localizado no sul da Califórnia em 1989 como parte de um programa de reprodução. O animal sofreu pioras de saúde no fim de semana passado após superar uma intervenção cirúrgica a 13 de Novembro para drenar o excesso pélvico, identificado como foco da infecção, informou o zoológico num comunicado.

Com peso de 1.800 quilos, o rinoceronte foi monitorado constantemente na semana passada por veterinários, que confirmaram a diminuição de apetite e níveis de atividade. Após a piora no estado de saúde significativa, os cuidadores decidiram sacrificar o animal, disseram os responsáveis pelo zoológico.

“Nola foi um animal icónico, não só para o Zoológico de San Diego, mas mundialmente”, disseram. “Durante estes anos, milhões de pessoas conheceram Nola e a difícil situação dos rinocerontes em estado selvagem por meio de visitas ao parque, diversas



Texto: Agências • Texto: Lenny Ignelzi/AP

reportagens publicadas e mensagens nas redes sociais”, afirmou o zoo.

Os rinocerontes brancos do norte em liberdade foram declarados extintos em 2008 por causa da caça furtiva para extracção dos chifres, apreciados no mercado negro por supostas

propriedades medicinais em algumas culturas.

Nola era o único da espécie no Hemisfério Ocidental. Agora só sobram três, todos na reserva Ol Pejeta, no Quênia, de acordo com os responsáveis pelo zoológico.

Governo maliano decreta estado de emergência de 10 dias após ataque terrorista no país

O Governo maliano decretou Estado de Emergência de 10 dias em todo o território, na sequência do ataque perpetrado na sexta-feira (20) por presumíveis terroristas contra um grande hotel da capital do país, Bamako, onde residiam 170 pessoas de nacionalidades maliana e estrangeiras.

Esta medida, em vigor desde sábado, permitirá, segundo um comunicado oficial, reforçar os meios jurídicos das autoridades administrativas e competentes para procurar e colocar à disposição das autoridades judiciais os autores do ato em fuga e eventuais cúmplices.

Foram igualmente decretados três dias de luto nacional, a partir de segunda-feira (23), período durante o qual as bandeiras serão colocadas à meia-haste no Mali e em todas as representações diplomáticas e consulares do país.

Numa alocução após uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros, o Presidente maliano, Ibrahim Boubacar Keita, regressado bruscamente de N'Djaména, no Tchad, onde ele participava na cimeira do G5-Sahel, exortou aos seus compatriotas a não ceder ao medo. Ele prestou nomeadamente uma vibrante homenagem às forças de segurança malianas pelo seu “profissionalismo” e saudou os “países amigos” (França e Estados Uni-

dos da América) pela sua assistência durante a operação contra os assaltantes.

As forças malianas foram apoiadas por unidades especiais francesas e norte-americanas para o assalto final durante o qual 21 pessoas morreram das quais dois alegados terroristas e vários estrangeiros (norte-americanos, russos, chineses, belgas e senegaleses).

O Presidente maliano proclamou que “o terror não triunfará e que o terrorismo não passará”.

Este ataque contra o hotel Radisson Blu, o maior estabelecimento hoteleiro do Mali e um dos mais seguros, foi reivindicado pelo grupo jihadista Al Mourabitouna do Argelino Mokhtar Belmokhtar. O mesmo grupo assumiu o atentado perpetrado a 7 de Março de 2015 contra um restaurante do bairro Hippodrome de Bamako, frequentado sobretudo por expatriados e no qual cinco pessoas morreram das quais um Francês e um Belga.

No total 170 pessoas residiam no hotel na altura do ataque. Mais de uma centena de reféns em estado de choque foram resgatados, incluindo o músico guineense Sékouba Bambino, que devia actuar sábado último num concerto em Bamako. Várias reuniões internacionais previstas para estes dias na capital maliana foram todas adiadas, soube-se de fontes seguras.

Vários partidos e associações da sociedade civil condenaram este atentado, incluindo a Coordenação dos Movimentos de Azawad (ex-movimento rebelde) e a Plataforma dos Grupos Armados (pró-governamental) que denunciaram “com veemência este ato bárbaro que não abala a marcha do Mali para a paz”.

Os dois movimentos são signatários dos acordos de paz de Argel visando restabelecer uma paz definitiva no Mali após várias de décadas de revoltas sucessivas no norte do país que cobre os dois terços do território nacional.

Texto: Agências

Prémio Mo Ibrahim atribuído ao ex-Presidente namibiano Hifikepunye Pohamba

O antigo Presidente namibiano, Hifikepunye Pohamba, recebeu na sexta-feira (20) o Prémio Mo Ibrahim 2014, da Boa Governança Africana, durante uma cerimónia especial organizada na capital do Gana, Accra. O distinção, de cinco milhões de dólares norte-americanos, em 10 anos, ou seja 200 mil dólares por ano, vitaliciamente reconhece e celebra a excelência em matéria de liderança africana.

“O objectivo do Presidente Pohamba de estabelecer a coesão nacional e a reconciliação numa fase chave da consolidação da democracia e do desenvolvimento económico e social impressionou o comité do prémio. A sua capacidade de suscitar a confiança do seu povo é exemplar”, indicou o presidente do Comité Independente do Prémio, Salim Ahmed Slaim, que entregou a distinção, segundo um comunicado divulgado no site web da Fundação Mo Ibrahim.

“Esta honra não é para mim só, aceite-a com um sentimento de grande humildade, em nome do povo namibiano, que me confiou, através dos processos democráticos, a direcção do nosso país enquanto presidente durante dois mandatos consecutivos. O seu engajamento em defender a democracia e a prioridade do direito permitiram as realizações modestas registadas durante o meu mandato”, regozijou-se Pohamba, recebendo o prémio.

“Devemos mudar os discursos sobre a liderança africana. O mundo sabe tudo sobre os maus dirigentes, mas nada sobre os nossos heróis, em particular os que fazem coisas maravilhosas para os seus povos. Necessitamos de modelos, necessitamos de heróis para inspirarem e motivarem os nossos jovens. O Presidente Pohamba é um dos heróis desconhecidos de África”, indicou Mo Ibrahim, fundador da Fundação que leva o seu nome.

Texto: Agências

Várias pessoas morreram no camarim da banda durante ataques em Paris, diz cantor

A banda californiana que tocava na capital da França, na noite dos ataques de 13 de Novembro sobreviveu ao massacre durante a sua apresentação, mas outros morreram quando buscavam abrigo num dos camarins da casa de espectáculos, disse o cantor do grupo em entrevista ao canal de notícias internacionais Vice.

Texto: Agências • Texto: Reprodução/Youtube/VICE

Jesse Hughes, da banda Eagles of the Death Metal, falou com a Vice para uma entrevista que será publicada na Internet na próxima semana. Um trecho de 30 segundos foi divulgado no sábado. Foi a primeira vez que um membro da banda falou sobre o tiroteio, segundo a Vice.

Ataques à bomba e à mão armada conduzidos por militantes do Estado Islâmico em Paris mataram 130 pessoas, incluindo 89 que estavam na apresentação da banda na casa de espectáculos Bataclan.

“Várias pessoas se esconderam no camarim e os assassinos conseguiram entrar e matar todos eles, excepto uma criança que se escondia por baixo da minha jaqueta de couro”, disse Hughes, com o cofundador da banda, Josh Homme, a seu lado. “As pessoas fingiram-se de mortas e estavam muito assustadas”, disse Hughes com a voz embargada.



“Uma grande razão para tantos terem sido mortos foi porque muitas pessoas não quiseram abandonar os seus amigos. Tantas pessoas se colocaram na frente das pessoas.”

Em comunicado publicado na sua página no Facebook na semana finda, a banda informou que entre os que morreram naquela noite estava Nick Alexander, responsável pelo marketing do grupo, e três outros “companheiros” da banda: Thomas Ayad, Marie Mosser e Manu Perez.

A banda, que também é conhecida pela sigla EODM, tocava no palco do Bataclan quando homens armados abriram fogo com metralhadores AK47.

Desporto

Etoile du Sahel da Tunísia e Orlando Pirates da África do Sul empatam na 1ª mão da final Taça CAF

O Etoile Sportivedu Sahel da Tunísia obteve, no sábado (21), em Joanesburgo, um resultado positivo ao empatar a uma bola com o Orlando Pirates da África do Sul, em jogo da 1ª mão da final da Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF).

Texto: Agências

Thamsanqa Gabuza colocou os sul-africanos em vantagem à passagem do minuto 36, mas o capitão Ammar Jemal calou os cerca de 30 mil adeptos que estiveram no estádio de Orlando, no Soweto.

Enquanto os tunisinos procuram acabar com o jejum que dura há oito anos, o Orlando Pirates tenta tornar-se no primeiro clube da África do Sul a vencer uma competição africana em 14 anos, depois dos Kaizer Chiefs terem conquistado uma.

O jogo da segunda mão está previsto para 29 de Novembro corrente em Sousse (a 140 quilómetros a sul de Túnis).

Turquia derruba avião perto da fronteira da Síria, e Rússia nega violação de espaço aéreo

Caças turcos derrubaram um avião militar de fabrico russo próximo à fronteira da Síria na terça-feira (24), após repetidamente alertarem sobre violações do espaço aéreo, de acordo com as autoridades turcas, mas Moscovo informou que pode provar que o jacto não deixou o espaço aéreo sírio.

Fontes presidenciais turcas disseram que o avião de guerra era um SU-24 de fabrico russo. O Exército turco, que não confirmou a origem do avião, informou que foi alertado mais de 10 vezes no espaço de cinco minutos sobre violações no espaço aéreo turco.

O Ministério da Defesa da Rússia informou que um dos seus caças foi derrubado na Síria, aparentemente por tiros vindos do solo, mas informou que poderia provar que o avião estava sobre a Síria durante o voo, relatou a agência de notícias Interfax.

O Presidente da Turquia, Tayyip Erdogan, recebeu informações do chefe do Exército, enquanto o Primeiro-Ministro, Ahmet Davutoglu, ordenou consultas com a NATO, a ONU e países relacionados, disseram os gabinetes de ambos.

O grupo de monitoria Observatório Sírio para os Direitos Humanos informou que o avião de guerra caiu numa área montanhosa na província de Latakia, onde houve um bombardeamento aéreo anteriormente e onde forças pró-governo lutam no solo contra insurgentes.

A Rússia e o Governo sírio, aliado, realizaram ataques



Texto: Agências • Texto: Anadolu

na área. Uma fonte militar síria disse que o suposto derrube estava a ser investigado. Imagens da emissora privada turca Haberturk TV mostraram o avião a cair em chamas e uma longa faixa de fumo. Imagens separadas da agência turca Anadolu mostraram dois pilotos a saltarem de pára-quedas do jacto antes da queda.

Carro-bomba mata quatro pessoas num hotel do Egito que hospeda fiscais eleitorais

Um carro-bomba explodiu nos arredores de um hotel onde os fiscais eleitorais estavam hospedados no norte do Sinai, no Egito, na terça-feira (24), matou quatro pessoas e deixou 14 feridos, disseram as fontes médicas e de segurança. As explosões na capital provincial de Al-Arish ocorreram um dia depois da segunda volta da eleição parlamentar nacional.

Texto: Agências

A televisão estatal egípcia também relatou o incidente. Um suicida tentou entrar com um carro-bomba no hotel, mas as forças de segurança abriram fogo contra ele, causando o rebentamento do veículo.

O suicida e outros três, dois polícias e um fiscal morreram, disseram as mes-

mas fontes. Dois fiscais, sete policiais e cinco funcionários do hotel ficaram feridos, acrescentaram as autoridades.

Ninguém assumiu a autoria do ataque. O grupo Província do Sinai, braço egípcio do Estado Islâmico, realizou atentados semelhantes na região com o objectivo de depor o Governo do Cairo.

De início, a TV estatal e as fontes de segurança afirmaram que um carro-bomba explodiu depois de uma segunda detonação ter atingido a área, cerca de 10 minutos depois. As ambulâncias foram enviadas ao local cujo acesso estava interditado por soldados e polícias.

Terramoto no México estremece capital sem deixar danos ou vítimas

Um terramoto de magnitude 5,5 atingiu a cidade do México na segunda-feira (23), de acordo com o Serviço Geológico dos Estados Unidos da América, que avançou que a ocorrência balançou os prédios e forçou ao esvaziamento de edifícios comerciais, mas não houve registos imediatos de vítimas ou outro tipo de danos.

Texto: Agências

O serviço norte-americano disse que o terramoto teve o seu epicentro a 257 quilómetros ao sul da cidade do México, no Estado de Guerrero, e ocorreu a uma profundidade de 37 quilómetros.

O edil da urbe de México, Miguel Angel Mancera, afirmou no Twit-

ter que não havia relatos de danos ou vítimas. O director da agência de emergência do país, Luis Felipe Puente, também disse, pela rede social, que não havia ocorrências. O México, localizado sobre três placas tectónicas, é uma das regiões mais sujeitas a terremotos na Terra.

A cidade do México foi construída sobre um lago antigo rodeado por vulcões e cujo solo rico em líquido amplifica as ondas sísmicas. Igualmente não foram registados danos em Acapulco, um balneário na costa do Pacífico em Guerrero, disseram os serviços de emergência locais.

Bélgica mantém alerta máximo de segurança, e escolas e metro só vão reabrir na 4ªfeira

A Bélgica manteve um alerta máximo de segurança para Bruxelas na segunda-feira (23), e as escolas e o metro metropolitano só vão reabrir apenas na quarta-feira (25). As autoridades disseram haver uma ameaça iminente de ataque na capital belga, ao estilo do ocorrido na capital da França.

Texto: Agências

O alerta para Bruxelas permanecerá no nível quatro, o mais alto, enquanto no restante do país continuará no nível três.

“Ainda somos confrontados com a

ameaça que enfrentávamos ontem”, disse o Primeiro-Ministro belga, Charles Michel, em conferência de imprensa. Ele disse que os possíveis alvos são as lojas comerciais e o transporte público.

“Queremos retornar progressivamente à normalidade... Escolas em Bruxelas abrirão na quarta-feira, e o metropolitano também. Para o metropolitano pode ser de forma progressiva”, disse.

França lança a sua primeira missão a partir do Charles de Gaulle sobre Síria e Iraque

A França lançou na segunda-feira (23) a sua primeira missão a partir do porta-aviões Charles de Gaulle sobre a Síria e o Iraque, mas não realizou novos bombardeamentos.

Texto: Agências

Um porta-voz do Estado-Maior do Exército francês informou à Agência Efe que o porta-aviões, embarcação símbolo das forças armadas francesas, chegou à sua área de operações no Mediterrâneo oriental. O Exército não quis confirmar qual foi o tipo da missão, que poderá ter sido de reconhecimento, nem o plano de voo ou a actuação dos aviões que vão no Charles de Gaulle, que triplicou a capacidade operacional de França para 38 aeronaves.

O Presidente francês, François Hollande, anunciou em Paris a sua intenção de intensificar os bombardeamentos contra posições do grupo jihadista Estado Islâmico (EI), e explicou que irão escolher os objectivos “que causem o maior prejuízo possível” à organização.

Hollande, que iniciou com o Primeiro-Ministro do Reino Unido, David Cameron, um maratona diplomática em que se reunirá esta semana com líderes dos Estados Unidos da América, Rússia, Alemanha, Itália, da UE e da ONU, garantiu que a prioridade é “destruir o EI, para o qual é necessário que os bombardeamentos sejam os mais eficazes quanto possível”.

Entre os alvos prioritários de França estão a cidade síria de Raqqa, considerada o principal reduto jihadista e centro de formação de combatentes estrangeiros - que já sofreu bombardeamentos entre os dias 15 e 17, e Mossul, no Iraque.

Vinte cadáveres descobertos numa vala comum em Zilten, no oeste da Líbia

Vinte cadáveres foram descobertos por habitantes de Majer, no sul da cidade de Zilten, no oeste de Tripoli, numa vala comum indicaram na segunda-feira (23) fontes locais.

Texto: Agências

Os habitantes de Majer encontraram no domingo entre 15 e 20 corpos enterrados numa vala camuflada numa área agrícola, designada Al-Vsiei, atrás duma mesquita chamada Bin Yazid, no sul da cidade de Zilten, informaram as mesmas fontes.

É provável que os corpos, inteiramente em decomposição, pertençam a vítimas mortas durante o período da revolução líbia, iniciada em Fevereiro de 2011 e que, seis meses depois, culminou com o derrube do então regime de Muamar Kadafi, após 42 anos do poder absoluto.

A Empresa do Crescente Vermelho líbio foi informada para participar na busca, tomar medidas necessárias e recolher amostras dos cadáveres para os identificar.

Atentado a autocarro de guarda na Tunísia deixa pelo menos 12 mortos

Maioria das vítimas são guardas presidenciais, segundo agências. Foi decretado estado de emergência em todo o país.

Texto: Agências

Um autocarro que transportava membros da guarda presidencial explodiu, esta terça-feira, em Tunes, capital da Tunísia, causando pelo menos 12 mortos e um número indeterminado de feridos, avança a rádio local Mosaique, que cita o porta-voz do ministério do Interior.

Walid Louguini confirmou à agência Reuters que se tratou de um “ataque”, enquanto fonte da presidência disse que o cenário mais provável é que uma bomba tenha sido detonada dentro do autocarro.

Aos jovens, que constituem a grande maioria da população do continente, o Papa pediu que resistam “aos novos desertos da cultura do materialismo e da indiferença” e contribuam para uma sociedade mais justa. “Que os grandes valores da tradição africana, a sabedoria e a verdade da Palavra de Deus, bem como o generoso idealismo da vossa juventude, vos guiem no compromisso para formar uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitadora da dignidade humana”.

Premier League: Liverpool goleia Manchester City e Chelsea regressa às vitórias

O Liverpool impôs no sábado (21) a terceira derrota da época no Campeonato Inglês de Futebol ao Manchester City, na sua própria casa, por 4 a 1, e “entregou” a liderança do campeonato ao surpreendente Leicester City.

Um pouco mais de um mês após a chegada do alemão Jürgen Klopp, os ‘reds’ foram implacáveis no Etihad Stadium, num jogo em que ao intervalo já venciam por 3 a 1, para surpresa do conjunto de Manuel Pellegrini.

Com A Marselhesa, à semelhança de todos os jogos na liga inglesa, a tocar antes do início do jogo, em homenagem às vítimas dos atentados de Paris, o City contava nas suas fileiras com os gauleses Sagna e Mangala. Foi, aliás, o antigo central do FC Porto, num lance infeliz e na tentativa de aliviar a bola, que bateu o seu próprio guarda-redes, Joe Hart, logo aos sete minutos.

Com boas trocas de bola, o Liverpool teve em Philippe Coutinho (23 minutos) e Roberto Firmino (32) os ‘mestres’ dos seus dois seguintes golos, com a dupla brasileira a mostrar uma verdadeira simbiose, ao mar-

car e assistir em ambas as jogadas.

O argentino Aguero, que sairia ‘esgotado’ aos 66 minutos, ainda reduziu para 3 a 1 antes do intervalo, mas seria o Liverpool a marcar novamente, já na parte final, por intermédio do central Martin Skrtel, aos 81.

A derrota terminou uma série de nove jogos sem perder dos ‘citizens’ (sete vitórias e dois empates), e destronou-os da liderança da ‘Premier’, agora ocupada pelo Leicester, que venceu na visita ao Newcastle (3 a 0).

O comando pertence, assim, à formação de Claudio Rainieri (28 pontos), seguido do Manchester United (27), que contou com muita sorte na visita ao terreno do Watford, do espanhol e ex-técnico benfiquista Quique Flores. Depay marcou para o United (11 minutos), mas o Watford, que chegou a acreditar, teve o avan-

çado inglês Troy Deeney no melhor e no pior: fez o 1-1 aos 87 minutos e um autogolo já aos 90.

Na quarta posição, com os mesmos 26 pontos do City, segue o Arsenal, que também perdeu a oportunidade de continuar líder, ao perder na visita ao West Bromwich (2 a 1), num jogo em que até marcou primeiro e no qual Cazorla falhou um penálti (aos 84).

O Chelsea, de José Mourinho, pôs fim a uma série de três derrotas consecutivas no campeonato (com West Ham, Liverpool e Stokecity) - no qual não vencia desde 17 de Outubro -, ao derrotar em Stamford Bridge o Norwich, por 1 a 0.

Um golo do espanhol Diego Costa, aos 64 minutos, terminou com o ‘jejum’ dos ‘blues’, e deixa a equipa, campeã em título, no 15.º lugar do campeonato.

Texto: **Agências**

Sporting elimina Benfica e segue com o FC Porto para os “oitavos” da Taça

O Benfica esteve a ganhar em Alvalade, mas o Sporting virou o resultado no prolongamento e venceu, por 2 a 1, eliminando os encarnados da Taça de Portugal em futebol.

Um golo do grego Mitroglou, aos 6 minutos, deu vantagem à equipa das águias mas Adrien Silva fez o empate no período de compensação do primeiro tempo.

Empatado até ao término do tempo regulamentar, o jogo

foi a prolongamento e Slimani, aos 112 minutos, fez o golo que apurou o Sporting para os “oitavos” da Taça.

Foi a terceira vitória da equipa de Jorge Jesus sobre a sua antiga equipa nesta época.

Texto: **Agências**

Putin quer luta global contra terrorismo após ataque no Mali

O presidente russo, Vladimir Putin, disse no sábado (21) que é necessária a cooperação global para enfrentar o terrorismo, após o ataque de militantes islâmicos contra estrangeiros em um hotel de luxo no Mali, que matou pelo menos pessoas. Entre os mortos estão seis funcionários da companhia aérea regional russa Volga-Dnepr, informou o Ministério das Relações Exteriores da Rússia neste sábado.

O ataque de sexta-feira no hotel Radisson Blu, em Bamako, ocorreu uma semana após uma série de ataques na capital da França reivindicados pelo Estado Islâmico e que mataram 130 pessoas.

Também na sexta-feira, a França estendeu o estado de emergência do país até Fevereiro, enquanto a polícia segue com as operações e investigações, que já contam com mais de 250 detidos. O derramamento de sangue no Mali foi o mais recente sinal dos problemas enfrentados pelas tropas francesas e de forças da ONU que têm por objectivo restaurar a segurança em um Estado do oeste da África que luta por anos contra rebeldes e militantes no seu deserto.

Supostos militantes matam dez pessoas em ataque suicida nos Camarões

Um ataque suicida realizado supostamente por militantes nigerianos islâmicos pertencentes ao grupo Boko Haram matou pelo menos dez pessoas no sábado (21) ao longo da fronteira, na região do extremo norte de Camarões, de acordo com fontes de segurança.

Durante este ano, militantes do grupo Boko Haram realizaram diversos ataques em Camarões, Chade, Níger e Nigéria, transformando a região de fronteira, perto do Lago Chade, em uma zona de guerra, disse a agência de refugiados da ONU em Outubro.

“Os números iniciais são de dez mortos, incluindo os suicidas, e cerca de uma dúzia de feridos”, disse um comandante sénior do Exérci-

to camaronês sobre o ataque à aldeia de Nigue, no subúrbio da cidade de Fotokol.

O Boko Haram tem travado uma campanha de seis anos por um Estado islâmico no nordeste da Nigéria. Neste ano, os países vizinhos juntaram-se numa ofensiva contra o grupo e o conflito avançou suas fronteiras, deslocando dezenas de milhares de pessoas.

O Boko Haram usou a empobrecida região do

pla é necessária” para enfrentar o terrorismo global, de acordo com um comunicado do Kremlin.

Na terça-feira, Putin prometeu caçar os rebeldes islâmicos responsáveis ??pela explosão de um avião russo enquanto sobrevoava o Egito em 31 de Outubro, bem como intensificar os ataques aéreos contra os rebeldes na Síria, após o Kremlin concluir que foi uma bomba a responsável pela destruição do avião que matou 224 pessoas.

O presidente chinês, Xi Jinping, condenou o ataque no Mali, que matou três executivos chineses de uma ferroviária estatal, chamando-o de “cruel e selvagem”.

Extremo Norte, em Camarões, para estocar suprimentos e recrutas até o ano passado, quando o governo local quebrou o esquema.

Os Camarões integram uma força regional com 8.700 homens contra os militantes liderada pela Nigéria, que deverá entrar em operação até o final deste ano. Os Estados Unidos da América participam com o envio de suprimentos militares e tropas.

Texto: **Agências**

La Liga: Barcelona humilha Real em Madrid

O Barcelona golpeou as esperanças de título do Real Madrid no sábado (21), com Luis Suarez, Neymar e Iniesta a brilharem, com uma vitória por 4 a 0.

Suarez marcou duas vezes, além de Neymar e do capitão Andrés Iniesta, com o Barça a humilhar os seus rivais com desempenho majestoso, obtendo seis pontos de vantagem e mantendo-se no topo após 12 partidas.

O domínio do Barcelona, que levou os fãs irritados do Real a vaiarem a sua própria equipa, foi ainda mais notável considerando que o treinador Luis Enrique tinha deixado Lionel Messi no banco.

O capitão da Argentina, que está afastado do campo há quase dois meses com uma lesão no joelho, entrou no lugar de Ivan Rakitic, e fez o passe a Suarez para marcar o quarto dos campeões europeus.

“Nós jogámos o que foi uma partida completa em todos os sentidos”, disse Iniesta.

Bundesliga: Bayern Munique volta a vencer e reforça liderança

O tricampeão Bayern Munique reforçou no sábado (21) a liderança na Liga Alemã de Futebol, ao vencer na visita ao Schalke 04 (3 a 1), numa jornada em que o rival Borussia Dortmund perdeu.

A equipa de Pep Guardiola até sentiu algumas dificuldades no encontro disputado em Gelsenkirchen, mas os últimos 20 minutos acabaram por definir o resultado, com dois golos que lhe permitiu desempatar o jogo.

David Alaba fez o 1 a 0 para o Bayern, aos nove minutos, mas o Schalke ainda empatou por Meyer, aos 17. Seriam Javi Martinez (aos 69) e Thomas Müller (aos 90+2) a permitirem que a equipa somasse a sua 12.ª vitória em 13 jogos (tem também um empate).

Na sexta-feira, o Dortmund tinha perdido na visita ao Hamburgo (3-1), o que deixa o Bayern Munique já com oito pontos de vantagem na liderança do campeonato.

Mundo

França restringe direitos após massacre e vozes dissidentes são minoria

A França autodenomina-se a “pátria dos diretos humanos”, mas na última semana tem focado em limitá-los, já que o governo tem forçado a liberdade básica através de varreduras restritivas em razão do massacre de Paris. Nos dias mais tensos desde que os jihadistas mataram 130 pessoas em 13 de Novembro, o governo declarou “guerra contra o terrorismo”, ampliou o estado inicial de emergência pós-ataque por três meses e estabeleceu planos para redigir e incluir novas restrições na Constituição do país.

Defensores da liberdade civil protestam defendendo que a aplicação das medidas reduziram os direitos fundamentais mesmo após a crise ter passado. Mas as objecções do grupo têm sido difíceis de ouvir em meio a pedidos para leis mais duras, além de detalhes e relatórios sobre os ataques e bombardeamentos franceses de retaliação em Raqqa, reduto do Estado Islâmico na Síria.

As novas medidas de segurança passaram por votação na Assembleia Nacional na quinta-feira, cujo resultado foi quase unânime de 551 a favor e apenas seis contra. No Senado, no dia seguinte, a contagem foi de 336 votos a favor e nenhum contra. Pesquisa de opinião pública publicada pelo Ifop na terça-feira mostrou que 84 por cento dos entrevistados afirmaram estar “prontos para aceitar mais controles e uma certa limitação na liberdade”.

“O governo está dando garantias de segurança a uma população traumatizada que pede cada vez mais por segurança, mesmo ao preço de sacrificar sua própria liberdade”, disse Noel Mamère, um dos poucos deputados a votar contra as novas medidas.

“Em poucos meses, essas mesmas pessoas vão acordar com ressaca e perceber que, em nome da luta contra o terrorismo, o país foi bloqueado e as nossas liberdades individuais e colectivas foram violadas”, disse Mamère à Reuters. Chocado com os ataques e consciente de que há mais por vir, o governo diz que não tem tempo a perder.

Texto: **Agências**

Texto: **Agências**

